



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

ACTA Nº 6 DE 20 DE JULHO DE 2010

Nos termos do disposto no número um do artigo quadragésimo nono da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de Setembro, republicada pela Lei número cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, aos vinte dias do mês de Julho do ano de dois mil e dez, reuniu nesta cidade do Cartaxo, Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal do Cartaxo, sob a presidência da sua Presidente, Dr.^a Maria Manuel B. Vitorino de Sousa V. Simão, coadjuvada pelo 1º Secretário, Sr. Fernando Manuel Duarte dos Santos e pela 2ª Secretária, Dr.^a Ana Rita Rodrigo Monteiro Rodrigues, ambos do PS. Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: —

Vasco Manuel Henriques Cunha, PSD _____

Hélia Maria Duarte Monteiro Baptista, PSD _____

Bernardo José Martins Pereira, PS _____

Maria Emília da Graça Soares, CDU _____

Pedro Miguel Carvalho Monteiro, PS _____

Pedro Miguel Barata de Almeida, PSD _____

Carlos Manuel da Silva Mota, CDU _____

António Pedro Mendonça Vieira, BE _____

António José de Amendoeira Pego, PS _____

José Francisco Rodrigues Fernandes, PS _____

Maria Luísa de Freitas Pato Afonso Dias, PSD _____

Jorge Manuel Pisca Amorim Lúcio, PS _____

Hugo Filipe Gomes Albuquerque, PS _____

Maria Odete Lúcio Cosme, BE _____

Ana Paula Rodrigues Chaves, PS _____

Rodrigo António Ferreira A. Rodrigues, CDU _____

Vitor Manuel Rocha Ribeiro Jarego, PS _____

João Vasco Clemente Mota, PSD _____

Sebastião Ilídio de Jesus Barbosa, PS _____

José António Coelho Sobreira, PS _____

Manuel Alfredo Moreira Fabiano, PS _____

Joaquim Edgar Carreira de Oliveira, PS _____

Fernando de Jesus Ramos, PS _____

Maria da Conceição Rodrigues Nogueira, PS _____

Para além de todos os membros acima identificados, estiveram presentes da parte do Executivo Municipal o Senhor Presidente de Câmara, o Senhor Vice-Presidente de Câmara, o Senhor Vereador Fernando Martins, o Senhor Vereador Paulo Neves e o Senhor Vereador Prof. Mário Júlio. _____

Faltaram à reunião os seguintes Membros da Assembleia: o Sr. Paulo Mota (PSD) e o Sr. Gonçalo Gaspar (PSD), que justificaram as respectivas faltas. _____

A Sr.^a Dr.^a Joana Vergas (PS), que nos termos legais, pediu a sua substituição pela Dr.^a Ana Chaves (PS). _____

O Sr. Manuel Luís Salgueiro (PS), que nos termos legais, pediu a sua substituição pelo Sr. Vitor Jarego. --

O Sr. Rogério Santos (PS), que nos termos legais, pediu a sua substituição pelo Sr. Sebastião Barbosa (PS). _____

O Sr. Luis Nepomuceno (PS), que nos termos legais, pediu a sua substituição pela Sr.^a Maria da Conceição Nogueira (PS). _____

ABERTURA: Verificada a existência de quórum, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, em substituição, declarou aberta a presente sessão extraordinária quando eram dezassete e horas e cinquenta minutos, convidando, com a aprovação dos membros, a Dr.^a Ana Rita Rodrigues a integrar a Mesa, como 2.^a Secretária em virtude desta estar incompleta. _____

ORDEM DO DIA

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

–“Boa tarde a todos os presentes. Vamos dar início à sessão extraordinária que me foi solicitada e, à Mesa, por um grupo de deputados da Assembleia Municipal como o seguinte ponto único: Execução do Plano de Saneamento Financeiro da Câmara Municipal. _____

–Como é uma sessão extraordinária não existe período antes da ordem do dia e intervenção do público pois, não chegou nenhum pedido à Mesa. _____

PONTO 1 – Execução do Plano de Saneamento Financeiro da Câmara Municipal. _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

–“Portanto vamos passar à discussão do ponto nº 1. Questiono se existem intervenções?” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

–“Muito obrigado Sr.^a Presidente queria cumprimentar a mesa, o Executivo Municipal, cumprimentar também os colegas deputados municipais, o público e a comunicação social. _____

–Sra. Presidente antes de mais nada e, no início desta intervenção queria fazer aqui três notas particulares: a primeira agradecer aos grupos parlamentares da CDU e do BE que, conjuntamente connosco, subscreveram este requerimento para a realização desta Assembleia Municipal Extraordinária, que creio ser a primeira vez que se realiza por iniciativa do conjunto de deputados que não sejam do Partido Socialista. Em segundo lugar, queria agradecer à Sra. Presidente da Assembleia Municipal, logo teve notícia desta nossa intenção e que recebeu o requerimento, lhe deu o adequado caminho precedendo à convocatória desta Assembleia Municipal e, em terceiro lugar agradecer, também ao Executivo Municipal, o facto de ter percebido em toda a dimensão o que estava em causa com a convocatória desta Assembleia Municipal Extraordinária. _____

–Posto isto a queria dizer o seguinte: o saneamento financeiro que esta Autarquia adoptou em Julho de 2008, que foi aprovado aqui numa Assembleia Municipal do dia 22-07-2008, resultou de um conjunto de circunstâncias que acabaram por concluir todas elas com problema financeiro em que a Autarquia se encontrava e, hoje se encontra. Admito que à luz daquilo que o Partido Socialista, tem dito ao longo dos últimos anos, há uma leitura que é aquela que é feita pelo Partido Socialista e uma outra que é aquela que nós no PSD. _____

– Ao longo destes anos todos temos mantido e, aqui temos apresentado nesta Assembleia Municipal que,

em 2008, quando se aprovou o saneamento financeiro este visava duas circunstâncias fundamentais: a primeira era aquela que tinha a ver com a reprogramação da dívida da Autarquia, e em segundo lugar a possibilidade de consolidar os seus passivos financeiros. Portanto, foi com isto que aqui na Assembleia Municipal, o grupo parlamentar do Partido Socialista votou favoravelmente à adopção deste saneamento financeiro. Desde então até à data de hoje, há várias circunstâncias que vale a pena aqui referir: em primeiro lugar como referimos então no mandato que se iniciou em 2005, foi anunciado que era o mandato da consolidação financeira, em 2007, não havendo qualquer tipo de consolidação financeira que tivesse algum tipo de visibilidade, o Executivo Municipal avançou para esta ideia do saneamento financeiro. Este é uma de duas possibilidades que a lei permite e é feito quando a Autarquia chega à conclusão que tem um problema, que não é um problema estrutural, que é apenas um problema conjuntural e achou que esse era um problema que deveria combater adoptando pela questão da solução do saneamento financeiro. —————

—Nós continuamos a manter aquilo que dizíamos na altura, ou seja, o endividamento da Câmara não é um problema conjuntural é um problema estrutural. Seguidamente, apresentarei e explicarei qual é o nosso ponto de vista relativamente a isto. O plano de saneamento financeiro que deveria ser apresentado semestralmente pela Autarquia não tem sido feito, não tem sido feito nem ao Executivo Municipal, nem a esta Assembleia Municipal e, portanto assim sendo é difícil particularmente, a nós deputados eleitos saber qual é o destino que está a ter, a proposta de saneamento financeiro que foi aqui discutida na Assembleia Municipal e que foi aqui aprovada. Em segundo lugar, aquilo que nós achamos é que o recurso aos treze milhões de euros que na altura foi autorizado, não resolveu o problema bem pelo contrário, porque hoje as contas, particularmente da dívida de fornecedores no curto prazo, está novamente em valores superiores a estes treze milhões de euros que foram autorizados excepcionalmente pelo Tribunal de Contas. Olhando para o planeamento e para aquilo que nos foi proposto na altura em 2008 e, aquilo que tem vindo a ser feito, aquilo que nós verificamos é que relativamente ao plano de maximização de receita a execução que tem estado a ser feita, e aquela que conhecemos, fica aquém daquilo que seriam as expectativas; desde logo porque uma parte substancial do impacto dessas medidas resultavam da cobrança de impostos municipais ou de taxas e, portanto por aqui até pela situação económica que as empresas estão a passar e, até pela situação financeira em que muitos dos cidadãos hoje se encontram, não é aqui que as expectativas estão a ser cumpridas. —————

—Um ponto relativamente à contenção da despesa corrente, aqui havia várias medidas, desde logo na melhoria dos procedimentos para a gestão dos recursos humanos que era proposto, a redução do número de colaboradores, sendo que era adoptado uma regra de saída. Por cada saída de três funcionários da Autarquia entraria um funcionário. Era, também, proposta a redução de horas extraordinárias e das ajudas de custo em cerca de 10% ao ano e aquilo nós temos vindo a confirmar, de mês a mês, é que a reestruturação orgânica que a Câmara aprovou sensivelmente na altura que adoptou este saneamento financeiro, revelou-se pior do que aquela situação que tínhamos anteriormente. O aumento dos efectivos, quando o que era proposto era a saída de cada três para a entrada de um, aquilo que hoje se constata é que, em 2007, o efectivo era de 395 colaboradores que passou para 488 colaboradores em 2009. Mesmo aqui ainda pode ser aduzido o argumento de que neste momento a Autarquia tem contar, também, com os colaboradores que resultaram da transferência das competências da educação mas, mesmo aí fazendo as contas com os números que nos são facultados pela Câmara Municipal do Cartaxo chegamos à conclusão que esse crescimento tem um crescimento líquido positivo e, portanto não há redução de colaboradores. Há sim mais colaboradores. —————

—Em relação ao aumento de horas extraordinárias, verificou-se um aumento entre aquilo que existia em 2007 a Autarquia pagava cerca de trezentos oitenta e três mil euros em horas extraordinárias e passou a

cy.
fnt
18

pagar, em 2009, quatrocentos e seis mil euros de horas extraordinárias. Naquilo que dizia respeito ao fornecimento de serviço externo, a Autarquia aquilo que se proponha era fazer a melhoria do funcionamento de gestão. Não é conhecido, ninguém conhece qual é conjunto destas medidas que foram introduzidas nesta gestão. Era proposta a criação de uma central de compras municipal, era proposto, também, a redução de custos com a energia, com combustíveis, com comunicação. Relativamente à gestão da frota dos veículos e à renegociação de contratos, aquilo que se verifica é o mau desempenho naquilo que diz respeito a todas estas propostas que foram aqui discutidas, e que foram levadas ao Tribunal de Contas. —

—Se formos ver aquilo que são as dívidas por pagar e as dívidas que existiam no curto prazo em 2007, no curto prazo em 2007 a dívida tinha um montante cerca de dezasseis milhões de euros foi reduzida para seis milhões e quatrocentos mil euros em 2008, muito por via destes treze milhões que foram autorizados pelo Tribunal de Contas mas, voltou no final de 2009 a aumentar para catorze milhões e trezentos e vinte e dois mil euros. Ora se a Autarquia tinha beneficiado deste empréstimo excepcional dos treze milhões de euros, era possível que neste quadro pudéssemos ter percebido a redução deste montante. Em suma, as dívidas de curto prazo, após a utilização do empréstimo para saneamento financeiro, foram de doze milhões em 2007 para catorze milhões em 2009. As dívidas totais, aquelas que incorporam também médio e longo prazo, passaram para quase 28 milhões de euros para 38 milhões de euros. Se formos ao plano médio de pagamentos e com a informação da DGAL, Direcção Geral da Autarquias Locais em 2009, a Câmara pagava aos seus fornecedores num prazo médio de 401 dias, em 2007 pagava em 84 dias. Portanto chegamos à questão do endividamento, se o limite de endividamento está esgotado por via destes treze milhões que foram autorizados excepcionalmente, o limite de endividamento líquido não foi ainda excedido dispondo o Município de uma margem cerca de 10 milhões. —

—Por tudo isto a conclusão a que nós chegamos é que por parte do Executivo não vemos o cumprimento do programa de saneamento financeiro e há um conjunto de regras que para nós deveriam de ser cumpridas no limite porque é esta Assembleia Municipal que tem de fiscalizar o cumprimento daquilo que o Executivo Municipal se propôs conduzir. Bom, mas se isto não for suficiente, haveria pelo menos um exercício que valia a pena fazer que é um exercício em abstracto e é um exercício académico que valia a pena propor à Assembleia Municipal: admitindo que entre 1986 e o ano de 2006, portanto estamos a falar de um período de 20 anos em que a Câmara Municipal beneficiou de vários quadros comunitários de apoio e, que desse quadro comunitário de apoio a Câmara aproveitou cerca de vinte milhões e setecentos mil euros para investimento concreto no Concelho, que destes 23 milhões de euros beneficiou de ajudas comunitárias no valor de 13 milhões, ficava uma parte de 10 milhões de euros que cabiam à Autarquia pagar do investimento. Ora se hoje em dia a Câmara Municipal tem um endividamento cerca de quase 42 milhões de euros, se nós reduzíssemos a estes 10 milhões de euros, que foi necessário avançar para projectos comunitários, falta explicar onde é que estão 30 milhões de euros de dívida que a Câmara neste momento tem. —

—Portanto Sra. Presidente por aqui me ficava com uma nota final aquela que diz respeito a um documento anexo que consta do conjunto de documentos que foram distribuídos, e que é a fotocópia da página 1 e da página 11 da declaração de voto que aqui fizemos em Abril deste ano, onde pedimos três coisas: pedimos que votássemos as contas que a Câmara Municipal que aqui trouxe relativamente ao ano de 2009, o que foi concretizado que constava da ordem de trabalhos; pedimos em segundo lugar, que fizéssemos, também, a votação da aplicação do resultado do exercício do ano de 2009, o que a Sra. Presidente se deve recordar que deu razão à bancada do Partido Socialista que achava que essa votação não devia de ser feita, e depois teve à última da hora de criar um ponto excepcional na ordem de trabalhos para admitir que tinha de fazer essa votação. Em terceiro lugar, aquilo que constava dessa folha

11 da nossa declaração de voto, onde se dizia que era expressamente necessário que o plano de saneamento financeiro viesse anexo ao balanço das contas de 2009 e que não veio, posto isto e como no final do semestre, em 31 de Junho, não vimos qualquer Assembleia Municipal que tivesse na sua ordem de trabalhos, também, este ponto que, é obrigatório pela legislação em vigor, resolvemos tomar a iniciativa de convocar esta Assembleia Municipal Extraordinária para, também, aqui podermos alertar não só os Autarcas que estão no Executivo Municipal mas, particularmente aqueles que estão na bancada do Partido Socialista de que há coisas que a legislação nos impõem e há coisas que a responsabilidade civil nos exige, muito obrigado." (Documentos entregues – (Anexos: 1 e 2) _____

A Presidente da Assembleia no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

–"Dra. Odete Cosme por favor." _____

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

–"Boa tarde a todos. Uma breve nota introdutória antes do meu colega falar, eu tinha solicitado via e-mail, à Sra. Presidente, que desenvolvesse esforços junto do Executivo para que fosse reposta, mais uma vez, a legalidade de documentos que não estão no site da Câmara e por obrigação de lei deveriam de estar, e que ajudariam à análise que teremos que fazer deste relatório de saneamento financeiro que são: a demonstração, as demonstrações e o relatório de gestão de 2008, que não estão no site. Depois queria, também, chamar a atenção o que nos foi distribuído hoje pelo Sr. Dr. Luis Benavente um documento que tem a ver com uma deliberação que foi ontem à reunião de Câmara. Tenho que alertar, mais uma vez, que a minuta dessa reunião de Câmara, que devia estar no site, também, para nós podermos consultar não lá qualquer designação nem está para nós podermos consultar, era só isto que eu queria dizer." _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

–"Dr. Pedro Mendonça quer intervir? Faça favor." _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

–"Boa tarde a todos. Considerando que pela lei das finanças locais os órgãos executivos ficam obrigados a elaborar relatórios semestrais sobre a execução dos planos de saneamento financeiro e remete-os para apreciação aos órgãos deliberativos, e tendo sido necessário a união de todos os partidos da oposição para obrigar, que tal está a acontecer, considerando ainda que o plano de saneamento 2008 previsse a contenção da despesa corrente e de pessoa, com a redução de horas extraordinárias e o melhor aproveitamento dos recursos humanos, quando na realidade a despesa com pessoal aumentou sendo superior a metade das despesas pagas 51,47% que em 2007 eram 395 os funcionários da Câmara, em 2008, de 422, subindo em 2009 para 488 funcionários. _____

–As horas extraordinárias pagas aumentaram o absentismo, aumentou de 2008 para 2009 cerca de 2 mil dias situando-se no total de 11mil setecentos e cinquenta um dias, no total de funcionários e no que diz respeito à despesa corrente basta um facto para demonstrar um profundo fracasso deste plano. Primeiro, A dívida a terceiros aumentou cerca de sete milhões de euros durante este período. Segundo, previa a maximização da receita mas, esta baixou de 28 milhões de euros em 2008 para 13,4 milhões de euros em 2009. Terceiro, previam uma nova poupança através de requisições, via central de compras do Estado, e previa prazos de pagamento a fornecedores não superiores a 60 dias. Na realidade não houve compras através da central de compras do Estado, pelo menos explicita nas publicações obrigatórias, e segundo o DGAL o Executivo do Cartaxo aumentou na linha dos pagamentos a fornecedores, estando longe dos 60 dias prometidos estando em 401 dias em 2009. Quatro, previam uma redução dos juros a pagar pela Autarquia em 2008 e 2009 em duzentos e cinquenta mil euros e uma contenção de atribuição de subsídios a colectividades através de critérios mais objectivos. No entanto, e como todos temos

consciência dos juros em lugar de reduzir subiram devido à contratação de inúmeros ARDS a 3,5 e 8 anos e continua a não existir nem rigor, nem contenção na atribuição de subsídios a colectividades e sempre estes pagos em ARDS contribuindo, também, eles para o acréscimo dos juros. Por fim, cinco, prometia a não alienação de património quando na realidade está a tentar vender o campo da feira através de processos obscuros que se recusam a explicitar ou a demonstrar por documentação que por lei deverá ser facultada a esta Assembleia.

— Só por estas cinco razões que, sucintamente, apresentámos se pode ver, sem margens para dúvidas, que o Bloco de Esquerda considera que o Executivo está a falhar redondamente no acordado e no prometido além de ter faltado ao cumprimento legal da apresentação aos órgãos executivo e deliberativo, e mais grave ainda aos membros do Governo responsáveis dos relatórios semestrais e acompanhamento saneamento financeiro. Legalmente este relatório deveria ter sido apresentado na Assembleia de Abril de 2010, sem necessidade desta extraordinária, em Abril já deveríamos ter apreciado o terceiro relatório mas, na verdade é que já ocorreram duas prestações de contas 2008 e 2009 sem acompanhamento imposto por lei destes documentos, alínea C do número 4 e número 7, do artigo 40, da lei 2 de 2007. Mais, o incumprimento em que o Executivo já se encontra relativamente a este plano não permitiria sequer a contracção do empréstimo a curto prazo que fizeram 760 mil euros.

—O BE alerta publicamente mais uma vez que o 'rei vai nu' e reitera o que sempre disse e fez que, além do combate político sem tréguas que faz ocorrer sem respeito pela lei instalado no Cartaxo comunicará e denunciará as vezes que forem precisas, e como é sua obrigação todos os incumprimentos que detectar às autoridades competentes e legislativas para nós a lei existe e é para cumprir, para mais tratando do que é mais comum a todos. O BE continua, no entanto, e como sempre a estar disponível para colaborar com todas as forças políticas para salvar o Concelho do Cartaxo permitindo-lhe um futuro melhor, basta que o grupo de independentes suportado e apoiado pelo PS Cartaxo cumpra a lei e apresente um projecto socialista e desenvolvimento para o Cartaxo.

—Infelizmente como se pode constatar pela atitude do Sr. Presidente, infelizmente nada nos leva a crer que este grupo de independentes no poder Executivo conhecido pelos seus largos populistas demagogos e manifesta incompetência, venham mudar o seu comportamento e infelizmente nada nos leva a crer, também, que o PS Cartaxo e o seu Presidente Pedro Ribeiro tenham vontade deixar ficar cúmplice deste grupo desorientado acusado sob suspeita e ineficaz para a nossa comunidade.

—Pela nossa parte, e como sempre, cá estamos dispostos a trabalhar por um projecto que sirva melhor o Cartaxo cá estamos onde sempre estivemos no campo da esquerda socialista e prontos para trabalhar em conjunto com os que querem bem à nossa terra. Por isso, e pelos cinco incumprimentos que já apontamos neste relatório que um rotundo falhanço propomos e desafiamos o Dr. Paulo Caldas a ser consequente com os seus últimos actos e a demitir-se do cargo para a qual foi eleito pela sigla do PS e o Dr. Pedro Ribeiro e PS Cartaxo a deixarem-se de conversas politiqueras e dizerem de uma vez por todas se são ou não cúmplices da acção dos independentes populistas que estão na Câmara do Cartaxo, muito obrigado.

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

—“Não havendo mais pedidos de intervenção vou passar a palavra ao Sr. Presidente.”

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Paulo Caldas, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

—Muito obrigado Sra. Presidente. Eu pedia só à Sra. Presidente que me esclarecesse um aspecto que me parece importante: quanto tempo é que eu tenho para poder responder aos senhores deputados? Cumprimentar toda a Assembleia naturalmente.

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

—“O que está na lei e no regimento da Assembleia são 5 minutos.” —

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Paulo Caldas, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Os mesmos 5 minutos de cada um dos elementos?” —

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Não. Eu não cortei a palavra a nenhum dos intervenientes anteriores. O Dr. Pedro Mendonça usou os 5 minutos, o Dr. Vasco Cunha ultrapassou um bocadinho mas o que foi combinado com todos os grupos municipais foi não cortar a palavra, portanto Sr. Presidente faça favor.” —

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Paulo Caldas, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Eu só queria esse esclarecimento porque eu vou cumprir escrupulosamente os 5 minutos. Ora bem quero apenas referir o seguinte, agradecer todas as recomendações positivas que foram feitas quer pela bancada do PSD quer pela bancada do BE. Naturalmente que o cumprimento da lei, também, é uma tarefa que se nos impõe a nós e aquilo que é necessário quando temos que remeter documentos como é o caso, eu chamo a atenção que este documento, o objectivo dele aqui hoje é para apreciação para ser depois remetido para as entidades competentes somente isto. Um documento para apreciação para ser remetido para as entidades competentes e por isso nós, também, estamos ao vosso lado no sentido do cumprimento dessa mesma lei e de melhorar a esse nível, ou, seja de assumir uma postura positiva. —

—Agora deixem-me elencar três motivos daquilo que eu penso e daquilo que eu ouvi. A oposição do concelho do Cartaxo faliu, já faliu há algum tempo e continua a dar provas dessa sua falência e pergunta-se a ela própria, ao invés de andarmos aqui com hipocrisias políticas, nomeadamente, a bancada do BE a dizer que querem cumprir a lei, querem cooperar, queremos trabalhar em conjunto mas, depois passam o tempo a fazer acusações como a que hoje fez a chamar contra valores e princípios, a chamar o Presidente da Câmara de populista, de incompetente e demais alguma coisa. Isso é hipocrisia política. É disso que se faz a política, é disso que as pessoas, cada vez mais se afastam, pelo menos a política partidária que é praticada neste Concelho e muitas vezes no país mas, a grande verdade é essa, ou, seja não podemos ter duas caras ou trabalhamos em conjunto e cooperamos ou então andamos aqui em acusações, denúncias e difamações e então fazemo-lo às claras de uma forma objectiva e trabalhamos assim. —

—Isto para dizer o quê que de facto, neste momento, aquilo que eu vejo à minha frente nesta Assembleia é uma oposição que se pergunta que futuro é que tem no concelho a dois níveis, em relação às entidades competentes, com os quais estão permanentemente a conviver hipocritamente como eu disse há pouco mas, também, em relação ao povo Cartaxense. É porque aquilo que falaram numa parte do tempo já passou, a maioria absoluta que o povo Cartaxense deu nas últimas eleições, novamente, aos executivos liderados pelo Paulo Caldas e às suas equipas das diferentes Freguesias, demonstram que efectivamente que essa avaliação já foi feita, avaliação de tudo isto, da parte financeira e de tudo isso. Mas eu percebo e eu vou começando a sintetizar para cumprir como eu disse o tempo. Eu percebo o que é vos preocupa, é que a grande verdade, é que o visto do Tribunal de Contas foi feito a 31 de Outubro de 2008 sobre um documento que teve um relatório semestral que foi aqui como já foi dito pelo PSD, em Julho de 2009, foi apreciado e teve um plano financeiro 2008/2020 que um plano financeiro extremamente exigente que, infelizmente, se incompatibilizou, também, com as condições económico ou financeiras que nós temos hoje no nosso país e que o concelho do Cartaxo não é alheio à quebra de receitas e por aí em diante. Mas a grande verdade é que este plano económico-financeiro não tem uma única receita extraordinária, este plano económico-financeiro não tem um único incentivo comunitário, este plano económico-financeiro não tem uma única verba negociada com a administração central. É aqui que eu digo que a oposição,

nesto momento, está com muito medo, porque olhamos para a rua e o cartaxeiro, também, tem olhos e vai vendo a obra que já começa a ser feita, o início de um novo ciclo de investimentos. Esta obra existe na cidade e existe, também, nas freguesias, mais esta obra é suportada por financiamentos comunitários a 80% a fundo perdido, é suportada por negociação com a administração central a 90% a fundo perdido, e a 100% a fundo perdido como é o caso da esquadra da PSP e como é o caso da nova EB2,3 que vai entrar em obra dentro de menos de 2 meses seguramente. Esta realidade é que a oposição que está aqui à nossa frente, o PSD, o BE, e a CDU faliram e continuam sem saber o que fazer para além da crítica negativa, para além da crítica destrutiva, porque até agora ainda não apresentaram uma única realidade positiva, para além, ressalvo do cumprimento da lei.

—Agora, de resto, política a servir os munícipes para o seu bem-estar, propostas concretas, projectos concretos e esta matéria do novo ciclo de investimentos deste mandato, que se segue ao ciclo da tal chamada consolidação financeira, ou, preparação deste novo ciclo de investimentos do mandato anterior é que efectivamente leva a oposição a começar novamente a ter receio, porque sabe que daqui a 3 anos será sujeito a uma votação popular. Reparem numa coisa, o povo hoje já não acredita em mentiras, o Dr. Vasco Cunha já nos deu provas ao longo destes anos todos, aliás devem ter sido comigo um parceiro de lutas, a saber fazer contas, mas o povo já não acredita que de 1986 a 2006 foram apenas investidos 23 milhões de euros Dr. Vasco Cunha, foi muito mais não isto que está aqui é apenas aquilo que foi sujeito a financiamento comunitário.

—Não podemos globalizar, temos que saber do que falamos isto é o que tem efeitos comunitários, não, não disse investimento porque entretanto depois disse qual era a parte que dizia respeito à Câmara isso engloba tudo, não disse investimento comunitário.

—Sintetizando, para terminar, só para dizer o seguinte, porque só 17,5 milhões de euros foram conquistados no último quadro comunitário de apoio de 2000 a 2006 e depois é assim há ARDS nas colectividades? BE? Sim, ok, muito bem então demonstrem-me por escrito isso, transmitam, transmitam por escrito os ARDS nas colectividades que eu depois vos direi se é verdade ou mentira. Isto para vos transmitir o seguinte, que é assim no que diz respeito ao cumprimento da lei, no que diz respeito a recomendações e às valorizações pela positiva do vosso trabalho conjunto connosco, enquanto Executivo, estamos sempre na linha da frente convosco, a trabalhar nesse sentido. No que diz respeito a todo um conjunto de barbaridades, a todo um conjunto de desnorteamento uma vez que junto das entidades competentes não conseguem, junto do povo cartaxeiro, também, não conseguem e depois quando olham para a realidade presente começam a ver as obras a avançarem.

—Eu perguntaria, assim tal como vocês se perguntam, que futuro é que nós temos no concelho do Cartaxo? Talvez por isso Dr. Pedro Mendonça é que querem que eu me vá embora tão depressa mas, há um aspecto muito importante, eu sempre disse que nesta casa de que o povo que me elegeu merece da minha parte um compromisso pessoal e político, e que razões de saúde ou factores extraordinários me levariam a mim ou aos elementos da minha equipa, naturalmente aqueles que estão comigo, também, nas freguesias a não honrar este compromisso. Eu compreendo que quer que eu vá já embora mas tenha calma ainda há muita obra por concretizar e para ser paga, tenha calma se está preocupado com o PS Cartaxo dialogue com o PS Cartaxo, mas tenha calma preocupe-se, também, em ter uma plena actividade política positiva, é isso que os cartaxeiros querem. Os cartaxeiros não querem só crítica destrutiva já estão fartos dessas politiquices, preocupe-se, dentro da positiva, em ajudar-nos a pagar esta obra que estamos a fazer e aí os cartaxeiros valorizarão, um dia quem sabe, a vossa acção política. Obrigada Senhora Presidente.

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

—“Sr. Carlos Mota.”

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Mota, da CDU, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Boa tarde à Mesa, boa tarde aos senhores membros da Assembleia. Boa tarde ao público e boa tarde à comunicação social presente. Fiquei um bocado perplexo com a intervenção do Senhor Presidente da Câmara”. _____

—Porque pegando na própria intervenção, basta isso para contradizer. O Sr. Presidente da Câmara diz que em vez da colaboração no sentido da resolução dos problemas do Município, a oposição limita-se demagogicamente, de tomar posições de 'bota abaixo', hoje não utilizou mas é um tema recorrente nas palavras do Sr. Presidente. E que a oposição não apresenta propostas. _____

—Neste domínio, depreendo que o Sr. Presidente deve estar esquecido ou distraído porque aquando da apresentação e discussão dos programas eleitorais nas eleições autárquicas, as forças políticas tiveram a oportunidade de apresentar cada uma o seu programa. Se esteve atento e ligou importância às propostas contidas no programa da CDU, deve de com certeza recordar-se, se não estiver a sofrer de amnésia, de propostas muito concretas sobre problemas do Município e das diversas freguesias. Isto prova que não é verdade aquilo que o Sr. Presidente disse a respeito da oposição, pelo menos no que diz respeito à CDU, que é quem eu represento. _____

—Depois o Sr. Presidente acusa a oposição de demagogia e temor em termos eleitoralistas em relação à sua pessoa e mais, alega que as sucessivas maiorias absolutas que tem tido legitimam tudo aquilo que faz. Isso não é verdade, até porque a própria oposição foi eleita, os membros da oposição foram eleitos por eleitores que têm pleno direito tal como aqueles que elegeram o PS. Portanto, quem fizer essa distinção é no mínimo de mau gosto para não dizer pior. _____

—A representatividade da oposição sendo quantitativamente menor que da lista a que o Sr. Presidente se incluiu não é qualitativamente pior é exactamente igual. _____

—Relativamente ao futuro e ao temor que os partidos de oposição tenham relativamente ao seu futuro e se perguntarem 'o que vai ser de nós em 2013?'? Eu pela CDU posso responder, a CDU neste momento não está minimamente preocupada com as eleições de 2013, continua como sempre está, esteve e estará, preocupada é com o futuro do Município e portanto as preocupações que a CDU venha a ter com as eleições de 2013 a seu tempo as terá e a seu tempo as tratará. E é completamente extemporâneo que essas preocupações sejam colocadas agora e sejam questionadas pelo Sr. Presidente agora.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Dr. Pedro Mendonça.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Sr. Presidente nós temos sensivelmente a mesma idade, mas temos apreciações e entendemos a democracia de uma forma muito diferente. Para si maioria absoluta é absolutismo para mim não é, para si cooperar é obedecer, para mim não é. Para si tudo o que são críticas a apontar os erros cometidos é destruir, para mim não é. Para si como disse o Carlos Mota e muito bem, que sofre de amnésia ou pelo menos fez essa insinuação, eu afirmo que só pode sofrer de amnésia Sr. Presidente. _____

—Na última reunião que tivemos e onde solicitámos que outras se seguissem, nós fizemos várias propostas colaborantes. Sr. Presidente, desde então não deu seguimento a uma, nem o Sr. Presidente nem o Sr. Vice – Presidente. O interesse que o senhor demonstra nas propostas da oposição é esse, é o do 'rei que vai nu' pensado que está acima da lei. Não está. O respeito que o Sr. Presidente deve aos seus eleitores, deve a todos os cidadãos do Cartaxo, tal e qual como eu e sabe que praticamente 10% votaram no BE para a Assembleia Municipal, e uma das principais razões foi para o fiscalizar a si e é para isso que cá estamos. E tem razão, sabe porquê? Porque já o conhecemos, já tem dois mandatos e cá

estamos e estamos para colaborar. _____

—Por isso, eu pergunto-lhe, através da Mesa, como é que está a Universidade Sénior? Como é que está a situação do passe social para o Setil? Como está a negociação para haver transportes entre as freguesias com mais celeridade? Como é que está a cantina social que esta casa aprovou no mandato anterior? Como está a loja social que esta casa aprovou? _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Dr. Pedro Mendonça está a sair da ordem de trabalhos.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Peço desculpa Sr.^a Presidente é só para demonstrar que o Sr. Presidente não respondeu a nenhum dos cinco pontos.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Não vamos sair da ordem de trabalhos.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“E que numa atitude perfeitamente populista, demagógica e provavelmente para esconder a sua incompetência neste campo, resolveu atacar a oposição em vez de defender o projecto que defendeu as eleições. _____

—Sr. Presidente, é o senhor que tem que governar o Cartaxo, não é a oposição e tem duas hipóteses de o fazer ou entrando em diálogo com a oposição ou em confronto. O senhor sempre escolheu o confronto, agora tenha paciência. _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Sr. Carlos Mota.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Mota, da CDU, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Só para complementar aquilo que disse há pouco. O nosso conceito de colaboração, e é uma visão que temos e que achamos correta é de colaborar em tudo o que for proposto e feito no sentido do desenvolvimento do Município, mas não invalida o direito que todos os cidadãos eleitos e eleitores, têm de criticar aquilo que não acharem bem porque isso seria, francamente, antidemocrático e é a leitura que ficou do discurso do Sr. Presidente que eu acredito que tenha sido uma expressão menos feliz. _____

—A CDU não se coíbe de criticar aquilo que entende que deve criticar e isso não implica um menor intuito de colaborar, no sentido, da resolução dos problemas e desenvolvimento do Concelho. Por outro lado, relativamente às propostas concretas referir-me só às do nosso programa de candidatura, mas esqueci-me do mais importante, que é quinzenalmente o Vereador da CDU sistematicamente em todas as reuniões de Câmara apresenta propostas concretas sobre problemas concretos do Município que, sistematicamente, não são acolhidas pela vereação a tempo inteiro, nomeadamente pelo Sr. Presidente.

—Propostas concretas são de facto apresentadas e não é só a demagogia da crítica.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Dr. Vasco Cunha.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Gostava de fazer aqui 3 ou 4 comentários relativamente àquilo que o Sr. Presidente disse em geral para todas as bancadas na Assembleia, e eu acho que o Sr. Presidente está a confundir a ‘estrada da beira’ com a ‘beira da estrada’, em 3 ou 4 pontos que vale a pena aqui focalizar. _____

—Era suposto nós estarmos a discutir aqui aquilo que é o saneamento financeiro e a execução do

saneamento financeiro. E sendo isso parece que o Sr. Presidente da Câmara fez aquilo e que lhe dava mais jeito nesta altura que era a 'fuga em frente', de fazer a discussão de outras coisas, suscitar a conversa para outro tipo de latitude, e deixar a questão do saneamento financeiro. —————

—Posto isto, deixe-me fazer-lhe os comentários relativos aquela parte que diz respeito e que toca ao PSD. Desde logo o Sr. Presidente diz que a oposição faliu, se a oposição faliu e que nas últimas eleições autárquicas no Concelho do Cartaxo, toda ela cresceu, não creio que tenha sido a oposição que faliu e, portanto, não é por aí que se tenha de constar a falência de alguma coisa. Pode-se constatar a falência do PS nas últimas eleições autárquicas, menos eleitos, menos votos, menos percentagem. —————

—Agora aquilo que se constata visivelmente, é o buraco financeiro em que esta Autarquia se encontra e para o qual foi conduzida na sua liderança. Aqui sim há a confusão com 'estrada da beira' e a 'beira da estrada' mas, há também mais confusão com aquilo que acabou relativamente de dizer. O Sr. Presidente disse e eu tomei aqui nota, os Executivos liderados por Paulo Caldas e as equipas nas freguesias foram escolhidos por si. O regime autárquico e a lei eleitoral autárquica, ainda funciona com base nas listas partidárias e, portanto, quer acreditar que isso foi um lapso de língua, e que o Sr. Presidente queria dizer que, também foi eleito nas listas do PS, apesar de ter tido um percalço mais recente e por isso, não está a assumir integralmente um projecto socialista mais Paulo Caldas, do que um projecto socialista. —————

—Mas em todo o caso isso não lhe deve fazer a falta respeita a todos aqueles que estão aqui eleitos, ou de listas partidárias, também, nas assembleias de freguesia eleitos pelo PS. —————

—Terceira conclusão relativamente às propostas, disse o Carlos Mota há pouco, que durante o período eleitoral foram discutidos os vários programas que os partidos políticos apresentaram aos munícipes do Concelho. O seu programa foi aquele que venceu e sendo aquele que venceu é aquele que tem de ser executado. Cabe-nos a nós, como disse o Pedro Mendonça, fiscalizar essa execução do programa e face aos exageros que têm sido cometidos. Em relação a isso, não acredito que alguma vez terá da minha parte ou da bancada do PSD a demissão relativamente a esse direito de fiscalização que nos foi outorgado pelo voto dos populares deste Concelho. —————

—Mas em segundo lugar seria uma injustiça da sua parte não reconhecer matérias, como por exemplo, as ETAR's, sobre as Áreas de Localização Empresarial, sobre os apoios às empresas no Concelho, sobre os protocolos com as colectividades que estão em falta e que já deviam de ter sido aprovados, e que estamos em Julho e não foram aprovados. Sobre isto temos visto coisas que consecutivamente, alertando o Executivo Municipal para aquilo que, também, são as nossas prioridades. E há uma falta grave de não reconhecer que no Executivo Municipal, em particular no Vereador Paulo Neves, contribuiu com uma proposta, por exemplo, para aquilo que é a derrama que está a ser praticada pelo Município. —————

—Se é verdade que os Vereadores da oposição, também vão ao Executivo Municipal para fiscalizar mas, também, contribuir para as soluções no Concelho, seria falacioso da sua parte dizer em abstracto que a oposição aquilo faliu e não está aqui para contribuir com nada. —————

—Finalmente, o Presidente Paulo Caldas diz que daqui a 3 anos toda a gente vai fazer o plebiscito, não há pub lixo, são eleições autárquicas naturais, normais, de quem tem coragem de dar a cara e sujeitar-se à votação das populações, para poder estar ou não aqui. A única certeza que temos é que o Dr. Paulo Caldas, que com a legislação que está em vigor, não vai estar cá. É o único nesta sala que não vai ser Presidente de Câmara de certeza absoluta. Acredito que a lei se possa mexer, mas à data de hoje é o único que não vai estar cá de certeza absoluta como Presidente de Câmara. Pode estar qualquer um desta sala, não estará é o senhor. —————

—E portanto, não estando, o senhor terá também a consciência livre para fazer os descomandos que bem entender até ao final do mandato ou fazer o mandato de acordo com aquilo que a Assembleia Municipal, também, pode corrigir, fiscalizar e dizer aquilo que está bem ou que está mal. —————

29.
fwa
B

—Em resumo e só para concluir, neste conjunto de confusões, que foi a sua intervenção inicial, dizer-lhe o seguinte: pegando em dois municípios sensivelmente semelhantes ao Cartaxo, não só pelo conjunto de população que têm mas, pelas características que têm, fazer-lhe uma comparação. O Município do Cartaxo à data de hoje, tem uma dívida de quase 42 milhões de euros, se a isso associarmos a dívida que está na Rumo 2020 que são 3.3 milhões de euros, este Município deve quase 45 milhões de euros. Se formos aqui a um município ao lado que é o Município de Rio Maior, que é conhecido como a capital do desporto e que presentemente, é um bom exemplo para si, é liderado por um autarca do PSD, mas foi liderado por um autarca do PS, conhecido como a capital do desporto, com investimentos com a envergadura que tem e que foram feitos ao longo dos últimos anos na área desportiva, a dívida só da Câmara Municipal são só cerca de 25 milhões de euros, menos 15 do que nós, coisa pouca. —

—A Câmara Municipal de Coruche que foi durante muitos anos governada por um autarca da CDU, foi ganha há alguns mandatos atrás pelo PS, a dívida deste momento da Câmara Municipal de Coruche anda na casa dos 7/8 milhões de euros para aqueles 40 milhões de euros faz muita diferença. E eu não oço reclamar por parte dos habitantes riomaiorenses ou coruchenses a qualidade de vida relativamente ao Cartaxo. Portanto, há aqui alguma coisa que não bate bem." —

—

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Dr.ª Odete Cosme.” —

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Só para dizer ao Dr. Paulo Caldas que realmente as acusações que ele fez ao BE nos são indiferentes porque, também, já estamos acostumados a que nos chamem de arruaceiros e que depois as entidades nos dêem razão. —

—Queria colocar as seguintes questões, dentro da ordem dos trabalhos que estamos a seguir e quero relembrar que dos 5 pontos de incumprimento que o Pedro Mendonça leu aqui, o Sr. Presidente não respondeu a nenhum. Eu vou colocar mais alguns. —

—No plano de saneamento financeiro 2008- 2023, na página 39, temos um rol de fornecedores, dívidas que foram enviadas para o Tribunal de Contas, e estão dentro daquilo que ia ser abrangido pelos 13 milhões de euros de empréstimo de saneamento financeiro. Quero chamar a atenção e está aí bem assinalado, que a partir da 3ª linha, são um conjunto de dívidas que foram enviadas para o Tribunal de Contas como sendo de fornecedores e que correspondem a descontos de funcionários que são receita consignada que a Autarquia ao descontar tem que entregar as entidades competentes e se eles aqui estão é porque não foram entregues e isso é uso indevido de uma receita que é para aquele fim. —

—Se descermos, vimos mais abaixo uma empresa que é a Pavilancil e o estranho desta situação é que a dívida que existia em 2007, a 31 de Dezembro, era de 89 mil euros, a adjudicação a essa firma foi feita em 2006, está uma cópia da acta por trás e depois, pasme-se foi feito um ARD, um primeiro para pagar esta dívida de 89 238 euros em Maio e agora foi proposto à Câmara Municipal a sua alteração para mais cerca de 9 mil euros. A pergunta é: porque é que esta dívida foi paga por ARD quando estava a coberto do empréstimo de saneamento financeiro? Isto, onde é que utilizaram estes 89 mil euros que era destinado para aquele fim? —

—Depois temos no relatório que nos foi enviado, do cumprimento deste projecto de saneamento financeiro, os créditos que observam o montante a ainda por pagar 819 502 euros que correspondem a uma verba que é consignada do empréstimo para estas empresas que estão só a aguardar, segundo me parece, documentação. —

—Ora na demonstração financeira de 2009, o saldo que o município apresenta é de 605 mil euros, e neste

saldo estão incluídas operações de tesouraria, que correspondem a receita consignada de 88 mil, se subtrairmos aos 605 mil os 88 mil, ficamos com 517 mil euros que dá uma diferença de cerca de 300 mil euros para o saldo de empréstimo que está destinado àqueles fornecedores. Onde é que o Executivo utilizou essa verba? _____

—Essa diferença vai ser por nós denunciada ao Tribunal de Contas. Todas as nossas denúncias têm sido feitas frontalmente, Sr. Presidente e o senhor só não vê a ilegalidade porque não quer.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Eng^a Luísa Pato.” _____

A Membro da Assembleia Municipal, Eng^a Luísa Pato, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Era só para ler um requerimento que será entregue à Mesa e distribuído pelas bancadas. Refere-se ao ponto desta Assembleia e passo a ler.” _____

—A Eng^a Luísa Pato leu o requerimento. **(Anexo 3)**. _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Eu tenho de fazer uma questão: esse requerimento vem dirigido à Mesa da Assembleia para depois enviar para o Executivo? Eu penso que deveria constar aqui que os deputados do PSD nesta Assembleia, requerem à Mesa o envio ao Executivo deste requerimento.” _____

A Membro da Assembleia Municipal, Eng^a Luísa Pato, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Sr.^a Presidente, perdou-me, mas parece que é um preciosismo, porque de facto como sabe....” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Não é um preciosismo...” _____

A Membro da Assembleia Municipal, Eng^a Luísa Pato, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“A Assembleia não pode pedir informações directamente ao Executivo, só através da Mesa. Obviamente que a senhora não vai responder e vai ter que endereçar ao Executivo.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Eu penso que deveria constar aqui...” _____

A Membro da Assembleia Municipal, Eng^a Luísa Pato, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Sr.^a Presidente ...” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Eu penso que deveria constar aqui...Eu sou preciosa.” _____

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Paulo Caldas, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“É uma questão de respeito.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Muito obrigado Sr.^a Presidente. Só para responder ao requisito dessa preciosidade, no segundo parágrafo onde diz ‘face ao exposto dos deputados do PSD nesta Assembleia Municipal, requerem ao Executivo Municipal’, e onde dizem ‘através do Sr. Presidente da Câmara Municipal’, fica através da Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal, pode ser assim?” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Sr. Presidente.” _____

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Paulo Caldas, no uso da palavra fez a seguinte

Cg.
Ant
AB

intervenção: _____

—“Eu reitero aquilo que disse no início, ou seja, a oposição faliu mesmo. E reitero porque se estamos a falar de números temos de ser rigorosos. Dr. Vasco Cunha, neste momento a nossa dívida incluindo a da Rumo é de 39, 5 milhões de euros e deixe-me transmitir-lhe o seguinte: foi um princípio que eu sempre segui na vida autárquica, jamais fiz comparações com os meus colegas vizinhos e com as Câmaras vizinhas, Coruche, Rio Maior, até porque acho que não é elegante, nem em dívidas, nem em obras, nem em aproveitamentos de fundos comunitários ou outros a fundo perdido. Porque senão entraríamos numa batalha enorme, complicada. _____

—Não faz qualquer sentido em estarmos a pegar em Coruche ou Rio Maior ou na Azambuja ou em Santarém, Dr. Vasco Cunha, e estarmos aqui a comparar dívidas ou a comparar obras feitas ou sequer fundos comunitários conquistados ou quantas vezes é que o 1º Ministro ou o Presidente da República vai a esta ou aquela terra, ou o membro do governo. _____

—O Dr. Vasco Cunha sabe tão bem quanto eu que isto é aquilo que faz a vida política é essa a realidade e não vale a pena estar a fazer comparações e ainda por cima em abstracto, ou seja, apontado valores que nenhum aqui de nós tem como comprovar se são ou não verdadeiro, nem o Dr. Vasco Cunha que aponta apenas um valor. Posso-lhe dizer que alguns números que referiu não são tão exactos como disse. _____

—Agora BE, ‘fiscalização ao Dr. Paulo Caldas’ registei. Estivemos aqui e fomos eleitos para fiscalização ao Dr. Paulo Caldas, registei. Não me façam mais importante do que aquilo que o povo e a sua confiança determinou. Eu sou apenas e tão e somente o Presidente do órgão colegial Câmara e Executivo Municipal. Não exagerem, não abusem. _____

PSD, quando eu referi a questão da falência. Dr. Vasco Cunha, não é votos porque o povo cartaxeiro e o senhor bem sabe, não vive de votos. Eu nunca me gizei e disse isto muitas vezes antes dos períodos eleitorais das três maiorias absolutas que fomos conquistando, que nós geríamos ou não estávamos a lutar por votos, era confiança. É que confiança é num sentido ainda mais profundo, tem a ver com compromisso, com obras concretas, tem a ver com desafios, tem a ver com rostos de pessoas, é a confiança, não são votos. _____

—Se fossemos medir em votos, há tanta coisa que está certa e há tanta coisa que está errada não é só no Cartaxo, é no país inteiro e pelo mundo fora. A falência não é em votos Dr. Vasco Cunha, a falência é: ou apresentam alternativa para governar o Concelho, ou não. E o que digo é que não apresentam até hoje alternativa. Aí reconheço que a CDU tem sido mais cooperante quer em termos de Executivo, quer também em termos de Assembleia, tem havido uma postura de cooperação maior. Agora BE e PSD, perdoem-me. _____

—BE, novamente. ‘Não estamos para governar’, foi dito. Então se não estão para governar demitiam-se porque a fiscalização, também, é parte do governo, Alias qualquer entidade tem de ter a execução e a fiscalização para que as coisas corram bem. E vocês como projecto que não é alternativo, têm de ter isso, os projectos, a execução e a fiscalização. Tem de governar, tem quase que ter um governo de ‘sombra’. Por isso, ‘não estamos para governar’, vem à força aquilo que eu disse, demitiram-se, faliram. _____

—Vamos ao concreto, 1,2,3,4, 5 pontos fundamentais e que tem a ver com o relatório de gestão. _____

Águas e saneamento, o BE e a CDU, o PSD teve sempre uma postura de colaboração sobre essa matéria, votaram contra uma das grandes mais-valias neste Município, em crescimento cerca de 20 milhões de euros. A renda de 23 milhões de euros em salvaguarda dos direitos sociais dos trabalhadores e em património daquilo que é a tarifa para os munícipes, aquilo que é a capacidade de sustentar uma tarifa menor do que outros sistemas alternativos. _____

—Conforme é público e os números são públicos, as águas do Cartaxo vão ter tudo isso e vocês votaram contra, excepto o PSD. Nessa matéria teve inteligência, valorizou, acreditou e desenvolveu aquilo que foi

um mecanismo e um projecto de estrutura para o desenvolvimento do Município. —————

—Património, falaram muito e durante muitos anos e continuam a falar e vão continuar a falar. 'Querem vender património', queremos, fá-lo-emos se tal for exigível, se tal for necessário. Mas até agora, deixem-me dizer senhores deputados, até agora a Câmara triplicou os seus activos, aumentou o património, vou dar exemplos: parque de máquinas, novo campo da feira, terreno industrial de Vila Chã de Ourique, zona empresarial do Casal Branco, ALE do Falcão, ou seja, o património que existe, eu penso que me esqueci aqui de alguns, mas o património que existe no Concelho nos últimos anos, triplicou, valorizou-se. O activo líquido cresceu cerca de 30 milhões para 92 milhões de euros, o activo líquido após as amortizações. E esta é a realidade, ou seja, pode ir de contra aquilo que são as nossas ideias, em determinado momento, fruto das circunstâncias difíceis económico-financeiras mas, não vendemos património, pelo contrário, valorizamos o património do nosso Município e em muito para o futuro com áreas empresariais. —————

—Educação, poucos são os Municípios que têm as condições presentes e futuras, em termos da área da educação. E ainda bem que demos o passo em frente na descentralização de competências que vem da administração central para o Município, tem um custo agravado mas, é positivo, estruturante e estratégico, para cuidado dos vossos filhos, e tem-se revelado positivo e mais, sem excepção, todos os presidentes de Junta têm feito um trabalho notável de cooperação com o Município, com o Executivo Municipal para garantir que para além da educação fundamental que é dada pela administração central, também, nas outras áreas, no pré-escolar, nas áreas da educação fundamental e básica, nessa matéria temos, felizmente e por isso é que temos os mega – agrupamentos, temos qualidade bem-estar para os vossos filhos. —————

—Na área da educação, que também tem a ver com este relatório de saneamento, aceitámos custos, aceitámos despesa e assumimos que continuaríamos a fazer e a tomar essa decisão porque é positivo para o Concelho, é estruturante para o bem-estar dos nossos munícipes. E estamos a falar do relatório senhores deputados. —————

—Introduzia apenas um último ponto, já que estamos a falar de pagamentos ou antes, estamos a falar de gestão, eu reitero aquilo que disse no início, a oposição faliu porque há um ano atrás eu ouvia falar de dívidas a fornecedores e empreiteiros, fruto de uma política incorrecta, vocês já me ouviram dizer isto dezenas de vezes mas, uma política incorrecta começou com a ministra Manuela Ferreira Leite em 2002, as autarquias e todos os restantes governos continuaram nessa senda, foram impedidas de contratualizar empréstimos de médio e longo prazo para fazer investimentos estruturantes e geracionais. —————

—Isso levou a que fossem os fornecedores e os empreiteiros a terem que suportar os custos desses investimentos. E o que acontece é que efectivamente o pagamento das dívidas a fornecedores e a empreiteiros já é uma realidade, pagamento efectivo, seja com ARD's ou com dinheiro vivo. E chamo a atenção que este relatório teve um visto de 31/10/2008 do Tribunal de Contas, que está aqui apresentado e que eu já disse há pouco que foi feito com todo o rigor económico-financeiro na altura, tem receitas extraordinárias, nós não pagámos 13 milhões de euros deste dinheiro, pagámos 15,4 milhões de euros. —

—Vocês recordam-se que esta Assembleia já em 2009 teve a oportunidade de comprovar que os pagamentos feitos à conta deste saneamento financeiro, não foram de igual montante do empréstimo, foi mais 2,4 milhões de euros e eu recordo-me de ter pontuado e assinalado essa nota. Ou seja, pagámos mais do que aquilo que eram os empréstimos. E digo-vos, ainda mais, vamos pagar, conforme está no relatório, 800 mil euros, que por razões judiciais do Tribunal, umas porque as empresas faliram e por outras razões, ainda não puderam ser pagos. Mas vamos pagar, também, esses tais 800 mil euros. —

—Ou seja, nós em prática vamos pagar não os 13 milhões que vieram dos empréstimos mas 15.4 mais 0.8, 16.2 milhões de euros ou seja, 3.2 milhões de euros a mais do saneamento financeiro. —————

—Deixe-me transmitir-vos isto, efectivamente podemos dizer a dívida esta em acordos de regularização de dívida e não foi completamente paga aos fornecedores e aos empreiteiros. Ela foi completamente paga aos fornecedores e aos empreiteiros e tem acordos de regularização de dívida. Mas nós temos pontuado por um princípio e vamos mantê-lo enquanto conseguirmos, essa dívida e aí podemos fazer porque o Dr. Vasco Cunha gosta muito disso, fazer comparações com os outros municípios, vamos comparar os empréstimos de médio e longo prazo, do Município do Cartaxo com os restantes municípios. —

—Neste momento, a nossa dívida está a 10 anos, a de médio e longo prazo 23 milhões de euros e a restante alguns ard's, 2 milhões que vai ser pago até ao final do ano com o dinheiro que vem das águas. —

—Essa é a verdade, a nossa dívida de investimentos geracionais vão durar vidas, as nossas vidas, as vidas dos nossos netos, a nossa dívida está a 10 anos, isso é assinalável no país também. E vamos honrar com aquilo que é a receita extraordinária que vem das águas, o serviço dessa dívida e isso é sustentabilidade financeira. —

—Penso que agora já não nos podem acusar que o Executivo não entrou concretamente naquilo que era a discussão deste relatório de gestão, tentei salientar apenas os pontos que me pareciam fundamentais. Mas isto para dizer o mesmo, aceito e exultamos completamente todas as recomendações não há aqui ditadores ou absolutistas, aceitamos todas as recomendações, as legais, aquelas que para no vosso entendimento, para além da questão legal sejam positivas. Não é isso que está aqui em causa, aquilo que está em causa é uma visão de futuro para o Concelho e quando eu referi que a oposição faliu, faliu nessa perspectiva é que eu olho para vós e infelizmente, ao longo do tempo, ainda não demonstraram que têm um projecto alternativo e uma visão para o futuro do nosso Concelho.” —

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Dr. Pedro Mendonça.” —

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Na minha primeira intervenção eu li um texto em que falava em cinco incumprimentos, o Sr. Presidente ainda não falou de nenhum. Eu posso tornar a ler se o Sr. Presidente tiver problemas de memória como parece ser o caso, visto ter tantos ataques de amnésia ao longo da sua intervenção. Vou só fazer aqui um pequeno parênteses, o Sr. Presidente se quiser podemos oferecer-lhe gratuitamente livros de ciência política, a Constituição da República Portuguesa, posso até assinar um jornal para o senhor se inteirar do que é a democracia e depois Sr. Presidente perceberá que quem vota contra não significa que não tenha cooperado. —

—Sr. Presidente repare numa coisa não é ‘ou estão comigo ou estão contra mim’ porque quando nós estamos a discutir um documento destes e temos uma opinião diferente da sua e achamos que existem aqui, à primeira vista, ilegalidades e solicitamos que o senhor nos as explique. O Sr. o que diz é ‘há malandros que dizem mal de mim’, Sr. Presidente o senhor parece do tempo da ‘outra senhora’ em que quem estava contra o Chefe de Estado, estava contra o país. —

Quando o Sr. Presidente, na minha área política socialista nós dizemos que quem estava contra o ‘outro senhor’, estava a favor do país e quando eu lhe digo que estamos aqui para fiscalizá-lo a si é porque o senhor pode não ter dado conta que foi eleito sob a sigla de um partido, o senhor pode não ter tomado conta que vive em democracia mas, o senhor há uma coisa que deve dar conta todos os dias, o senhor levanta-se e vai trabalhar, espero eu, como Presidente da Câmara e é a si que nós o classificamos, não é o Paulo Caldas porque da sua vida sabe o senhor e da minha vida sei eu. —

—Agora eu pedi as eleições, e nem fui candidato a Presidente da Câmara nem nenhum dos membros desta Assembleia. Nós estamos aqui a fazer o nosso papel é bom que o senhor fizesse o seu e se deixasse de delírios porque quem o ouve parece que está a ver uma personagem do ‘Gato Fedorento’ em

que fala, fala, fala e não diz nada, em que parece que vivemos todos no melhor dos concelhos. Está toda a gente maravilhada consigo Dr. Paulo Caldas e com as suas equipas é tudo maravilhoso, é um redopio tal que as pessoas estão tão felizes e se vão embora. Mas esta é uma questão que não interessa para esta ordem de trabalhos.

—Sr. Presidente em relação aos 41 milhões e tal de euros, que eu não tenho o número presente certo e que o Dr. Vasco Cunha falou, e se bem que me lembre e já percebi que o Sr. Presidente precisa de muita ajuda de memória, vinha no relatório de actividades entregue na última Assembleia Municipal de Junho, era aí que vinha, foi o que o senhor deu, foram os seus serviços e agora Sr. Presidente se se dignasse, como é sua obrigação democrática, explicar os cinco pontos que a oposição falou ficava melhor do que estar numa Assembleia Municipal, como se estivesse num programa de rádio ou a falar para qualquer órgão de comunicação social.”

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Dr.ª Odete Cosme.”

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Odete Cosme, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Eu vinha pedir a mesma coisa, eu fiz questões directas de irregularidades que estão neste plano, que não só aparece no relatório que os senhores apresentam semestral, que os senhores levaram à reunião de câmara, e não tive respostas e gostaria de as ter.

—Depois há pouco quando eu falei que os senhores não deviam de ter submetido a esta Assembleia o empréstimo de curto prazo, eu quero dizer que não podiam. Além do seu artigo 40 diz que quando um plano de saneamento financeiro está em incumprimento e o senhor reconhece isso quando distribui um documento da proposta de deliberação que foi levada à última reunião de câmara e dizem ‘urge sanar esta irregularidade’, quer dizer que havia irregularidade, havia incumprimento e o empréstimo a curto prazo nesta Assembleia não podia ter sido aprovado, diz o artigo 40, nº5, alínea a, ‘não podem durante cinco anos serem aprovados empréstimos’.”

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Eng.ª Luísa Pato.”

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.ª Luísa Pato, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“O Sr. Presidente sabe que ando cá já há algum tempo e a minha memória não é tão má quanto a sua, e há coisas que eu não gosto de ouvir da sua parte nomeadamente a questão de apupar a oposição. E em segundo, porque não lhe fica bem e não é bom para o PS porque quando apupa a oposição, também, apupa o PS porque se a oposição é fraca quem ganha à oposição, também, é fraco.

—Acho que não lhe fica bem isto, é como os jogos de futebol Sr. Presidente, como os treinadores que quando vão jogar com uma equipa gostam de pôr a outra equipa cá em cima porque se ganharem são melhores que os outros grandes. Vê-se que o senhor ao apupar a oposição também não é grande ideia. —

—Mas queria-lhe falar na falta de projectos que o senhor atribui à oposição e quero dizer, como o senhor sabe que ainda o PS andava a achar que as casas de fim-de-semana deram o futuro deste Concelho, já o PSD pensava na fixação das empresas, na criação das zonas industriais, da sua inclusão do PDM, nessa fase já o PSD estava preocupado com a fixação das empresas, com a criação de emprego. Andava o PS com o seu grande projecto a achar que as casas de fim-de-semana eram realmente o futuro do Concelho.

—Claro que chegámos a 2009 e quando o senhor quer as zonas industriais, já não há empresas e estivemos aqui a empatar 13 anos que fazem toda a diferença no Concelho porque houve concelhos que fizeram zonas industriais e se preocuparam com a criação de emprego e fixação de empresas por volta desta data de 1997.

--Ora chegamos a esta altura no mandato de 97, o PSD, também, apresentou propostas que o PS recuperou passados 10 anos, as bolsas de estudo, o saneamento que era um problema que já preocupava o PSD em 97, ao contrário do PS onde os seus investimentos foram para outras áreas, e não para o saneamento que já o PSD achava que era um problema importante. _____

--Queria dizer, também, que a aprovação do PDM contou com abstenção do PSD e precisamente porque achámos que não era o PDM bom para o Cartaxo, para já pelos erros que tinha. O PS na altura achou que nós tínhamos má vontade em aprovar o PDM. Passados 3 anos da sua publicação chegou-se à conclusão que realmente o PDM não serve ao Cartaxo mas, também, é verdade que já passaram 13 anos, a sua revisão já foi aprovada há 7 anos e continuamos hoje nesta data de 2010 sem ter uma única ideia do que é o PDM para o Cartaxo. Isso é que eu acho lamentável quando no mandato que era eu Vereadora e do Dr. Vasco Cunha, aprovámos um plano de pagamentos à empresa que não era no fim e passou a ser de 2 em 2 meses, e até hoje a empresa não apresenta nenhuma proposta, pelo menos nós, até foi criada uma comissão de acompanhamento do PDM aqui nesta Assembleia, que nunca teve uma única reunião porque não há nada para ver. _____

--Lamentavelmente continuamos mal. O Sr. Vice – Presidente está-se a rir porque sabe os problemas e os constrangimentos traz este PDM ao concelho do Cartaxo. _____

--Queria dizer-lhe, também, que esse mandato de 1997/2001 apresentámos uma proposta para a criação de um centro histórico, ideia que nunca o PS valorizou mas agora com a criação das sociedades de reabilitação urbana, resolveu não criar o centro histórico mas criar uma zona envolvente de recuperação urbana. Continuamos a achar que o centro histórico fazia sentido na altura e fará sentido hoje. A opção é do PS mas o projecto era do PSD. _____

--Queria dizer, também, que falei com um correligionário seu de partido, sobre a batalha que na altura o PSD desenvolveu acerca do sentido da Rua Batalhoz, não sei se o senhor se recorda disso? O PSD apenas queria que o sentido fosse ascendente..." _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

--"Eng.^a não desvie muito da ordem." _____

A Membro da Assembleia Municipal, Eng.^a Luísa Pato, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

--"O PS nem sempre achou que o sentido de trânsito era para cima e na altura foi dito para justificar aquele estudo de tráfego que o PS apresentou dizendo que o sentido devia de ser para baixo e porquê? Porque a circular urbana, com aquelas rotundas todas, quem tivesse que circular nela devia ter sempre acesso à cidade do Cartaxo, entrar para dentro do Cartaxo. Eu falava com o seu ex correligionário e quando passo ali à Escola Secundária dá-me vontade de rir e lembro-me logo dele, porque realmente aquela rotunda de Pucioasa, em vez de entrarmos dentro da cidade tem um sinal de sentido proibido. Ou seja, aquilo que era o objectivo da circular, no sentido do trânsito da Rua Batalhoz acabou por não se realizar. Isto é o projecto do PS. _____

--Queria dizer, o senhor falou de património aumentado, Sr. Presidente se o património é aumentado com base nas avaliações que o Município fez, por exemplo, por aquele terreno que cedeu à Rumo 2020, de 3 milhões de euros, eu acredito que o património da Câmara esteja em 90 milhões de euros. Eu não consegui por aqui ver a avaliação do terreno, porque aquele terreno por 3 milhões, por amor de Deus. O senhor não o vende agora nem o vende daqui a 5 anos. _____

--Sr. Presidente, outro projecto do PS, o Centro Escolar que era para ser na Cabreira, passados 3 meses já é no campo da feira, é realmente um projecto bem consolidado do PS. Eu acho que fracamente tenho a minha intervenção quase pronta mas, só queria dizer uma coisa que não consigo perceber: Sr. Presidente porque figura mágica é que uma dívida do Município deixa de ser dívida só porque não é ao fornecedor

mas a uma entidade bancária? Isto é um passo de mágica com certeza? Muito obrigada." _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"Eng. Pedro Barata." _____

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"Boa tarde a todos. Só antes de apresentar e ler uma moção, só 3 ou 4 notas." _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"Eng. Pedro Barata, numa sessão extraordinária não há moções. Numa sessão extraordinária não há moções porque tem que se cingir à ordem de trabalhos. Eu informei-me devidamente e não há votações de moções, nem deliberações. _____

—O que era pedido era a discussão e numa extraordinária não são apresentadas nem moções, nem deliberações. Não estando na ordem de trabalhos não pode constar qualquer deliberação." _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"O saneamento financeiro não é algo de deliberação mas de apreciação. O que queremos apresentar é uma moção sobre o saneamento". _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"Não pode porque tinha de constar na ordem de trabalhos o que querem, ou seja com a moção." _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"Eu não estou muito convencido disso". _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"Eu informei-me." _____

—"Eng. Pedro Barata." _____

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—"Não vou sequer comentar o facto de ter sido interrompido pela Sr.ª Presidente da forma que fui porque compreendi o facto. Também, em relação às 3 ou 4 notas, dizer ao Sr. Presidente de Câmara que lhe ficava muito bem, também agradecer, comentou inicialmente tentando fazer aqui logo um ponto sobre os minutos da intervenção mas, esqueceu-se rapidamente porque essa intervenção ultrapassou o tempo e ficar-lhe-ia muito bem agora agradecer da mesma forma que questionou, à Sr.ª Presidente. _____

—Sobre as avaliações e os números que apresentou e as comparações com as outras Câmaras é exactamente o mesmo, falou, falou, falou e nada disse, e já se esqueceu, mais uma vez, que inúmeras vezes nesta Câmara apresentou comparações com outros Executivos e com outras Câmaras quando lhe dava jeito. _____

—Queria, também, referir que o Sr. Presidente afirmou, em dada altura na 1ª intervenção, que a população está descontente com os partidos e que os partidos estão com ideias, 'espelho meu, espelho meu, o que é que fiz eu?'. Com certeza que estava a olhar para o seu espelhinho. _____

—Mas em relação ao facto de ter dito que a oposição faliu, eu aqui quero concordar com uma intervenção e discordar de outras e aquilo que reparei nas suas intervenções e foi a primeira pessoa que falou aqui que a população tinha votado no Paulo Caldas, foi o senhor. Foi a primeira pessoa que falou só depois mais tarde só em equipas e continuou a dizer 'com a população'. _____

—Quando falava dizia que não havia ideias da oposição mas, depois lembrava-se, de vez enquanto, que o PSD afinal apresentou, que a CDU afinal apresentou, ou seja, faliu mas depois recordando e caminhando no seu discurso acabava por recordar que foram muitas, diversas as ideias, algumas delas recuperadas

mais tarde dizendo que são suas e outras colocando logo de parte. _____

—Mas mais, aquilo que também reparei é que no seu discurso a quem disse e quem por omissão não tinha ideias, foi o PS. Quando estava a falar de falência de oposição provavelmente estaria uma vez mais a olhar para um espelho e a referir-se à falência do PS porque no seu discurso quem apresentou falência e que sumiu foi o PS. Não utilizou, não sei se ainda está em período de reflexão, a verdade é que desta vez zero, baniu do seu discurso o PS, que sumiu. _____

—Em relação a este requerimento que queria então apresentar e se a Sr.^a Presidente me permitisse eu passava a ler: _____

—*‘O plano de saneamento financeiro, onde está? Quais são uma das obrigações do Executivo Municipal do Cartaxo, durante o período de saneamento financeiro até ao ano da 2020? Algumas delas são: cumprir o plano de saneamento financeiro, não celebrar empréstimos de saneamento financeiro, elaborar relatórios semestrais sobre a execução do plano financeiro e remetê-los para a apreciação da Assembleia Municipal, envio dos relatórios do ponto anterior aos membros do Governo no prazo de 30 dias seguintes ao final do semestre a que se reportam, inclusão em anexo ao balanço da demonstração de cumprimento do plano de saneamento financeiro na apresentação anual das contas à Assembleia Municipal. —*

—*Há vários meses que o PSD tem vindo a alertar para o incumprimento da legislação a que estamos sujeitos e dos compromissos que o Executivo Municipal deixou à Assembleia Municipal do Cartaxo. Logo no início do mandato de 2005 foi anunciado que a prioridade do Executivo Municipal, então apontava para a consolidação financeira das contas municipais, porém a consolidação financeira não teve qualquer resultado. —*

—*Em 2008, reconhecendo o problema, o Executivo Municipal propõe então o plano de saneamento financeiro. Já vimos que nem com o recurso ao empréstimo para o saneamento financeiro, isto é para reprogramar a dívida e consolidar passivos financeiros, o Executivo socialista conseguiu inverter o rumo do endividamento. —*

—*Sucedem que relativamente ao cumprimento ou não, do plano de saneamento financeiro, o Executivo socialista não forneceu à Assembleia Municipal, os elementos a que se encontra obrigado nos termos do nº 7, do artigo 40 da Lei das Finanças Locais e artigo 5º do Decreto-Lei nº 38/2008, de 7 de Março. —*

—*Redacção do nº 7: ‘No período de vigência do contrato, a apresentação anual de contas à Assembleia Municipal inclui em anexo ao balanço, a demonstração do cumprimento do plano de saneamento financeiro.’ —*

—*Já em Abril de 2008, na sessão da Assembleia Municipal em que foram discutidos e votados os documentos do relatório de gestão e as respectivas demonstrações financeiras e o parecer e certificação legal de contas, e em conjunto constituem a prestação da actividade e das contas da Câmara Municipal do Cartaxo, desenvolvidas ao longo de 2008, os deputados eleitos pelo PSD na Assembleia Municipal do Cartaxo, alertaram para este incumprimento. —*

—*Em Abril de 2009, a situação voltou a repetir-se.” —*

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—*“Dr. Pedro Mendonça.” —*

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—*“Infelizmente já me habituei nesta Assembleia Municipal, a solicitar esclarecimentos, a solicitar documentos, a solicitar razões políticas e a única coisa que sempre oiço é que vai ser enviado por escrito e nunca chegou. Ou então, ataques politiqueiros e populistas que a nada respondem. —*

—*Eu gostava que o Sr. Presidente respondesse sobre o assunto que está na Mesa. Não é se a oposição faliu ou não faliu, Sr. Presidente nós candidatamo-nos com um projecto socialista já sabendo que o*

senhor não o era, precisamente por acharmos que o Cartaxo estava falido de ideias para o futuro. —

—Portanto, neste momento o que eu gostava que o Sr. Presidente tivesse com a coragem, com a competência, tenho a indecisão de quais as razões pelas quais não responde e porque é que não foi contida a despesa corrente e pessoal? Porque é que não diminuíram as horas extraordinárias? Porque é que não houve maximização da receita? Porque é que não foram feitas compras através da central de compras do Estado? —

—Isto foram ideias suas quando o senhor estava no PS, não foram ideias nossas. Eu estou a perguntar porque é que não fez nada disto? Ou pelo menos explicar porque não o fez? É que repare, o senhor pode berrar e chamar pelos nomes que quiser, sim Sr. Presidente até de arruaceiro o senhor já me chamou, já me chamou de 'bota abaixo', já me chamou de tudo. —

—Eu quando prometo cumprio ao contrário do senhor. Eu vou enviar-lhe gravações suas de 'chorar a rir', o senhor vai-se divertir. —

—Depois o senhor, também, previa uma redução de juros, não houve. Sr. Presidente responda. O senhor já disse que vendia o campo da feira e já disse o contrário. O senhor disse que ia haver critérios na atribuição de subsídios às colectividades, onde é que eles estão? Sr. Presidente não se esconda mais em populismo, responda às questões que, legitimamente, a oposição lhe coloca, ou então admita que nunca responderá porque se achando dono do poder absoluto, por via da maioria absoluta que o PS tem e que o apoia, porque se não apoiasse já tinha parado com isto, o senhor ou diz 'não respondo, tenho maioria absoluta'; o povo votou Paulo Caldas e a minha visão de democracia é de caudilho, quem manda sou eu', ou então o Sr. Presidente responde. A escolha está na sua mão. —

—E pode ter a certeza que a escolha dos cartaxeiros, não será no senhor porque a lei o impede mas, será dos cartaxeiros. Não vale a pena neste tempo o senhor vir fazer grandes alardes e grandes patetices." —

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Sr. Presidente.” —

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Paulo Caldas, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Ora eu resigno-me ao silêncio, Sr.^a Presidente, porque patetices, arruaceiros, incompetência, etc., felizmente ao longo destes 11 anos a tempo inteiro que aqui estou nunca precisei de ofender ninguém para fazer valer as minhas convicções e posições. Não deixei de dizer verdades mas nunca chamei pateta, nunca chamei arruaceiros e nunca andei aí com esse tipo de palavreado que eu acho que fica muito mal, pelo menos nesta Assembleia. Até se pode escolher um determinado local, nesta Assembleia do povo, chamemos-lhe assim, acho que é uma ofensa. —

—Tenho pena que a Eng.^a Luísa Pato não esteja presente mas, deixem-me transmitir o seguinte: a minha convicção socialista mantém-se e manter-se-á toda a vida. E a Eng.^a Luísa Pato há pouco, e nós estávamos a falar de chocar no relatório de saneamento, eu compreendo o saudosismo dela porque ela várias referiu 1997, no mandato anterior, eu nessa altura nem sequer era Presidente de Câmara. —

—E eu compreendo que isto evoluiu muito, felizmente o PS e o projecto do PS foi conquistando coisas. Nós não podíamos fazer áreas empresariais sem acessibilidades, sem o nó de acesso, sem acessibilidade a sul que estruturante para as freguesias a sul do Concelho. Não conseguíamos captar empresas sem ter esses acessos. E não foi há muito tempo, em 2001 conseguimos a travessia rodoviária da ponte D.^a Amélia, em 2003 a variante de Aveiras de Cima e em finais de 2005, o nó de acesso. Ainda, só estamos em 2010. —

—A grande verdade é esta. Eu compreendo o saudosismo histórico, compreendo, Eng.^a Luísa Pato, o seu saudosismo de que ir para trás procurando buscar alguma alma às vossas ideias mas, eu não disse que nós, que estamos a liderar o Município e que felizmente vamos ouvindo os munícipes e que, também,

vamos ouvindo a oposição, vamos aproveitando algumas das boas ideias que vocês vão tendo, isso até é um sinal de inteligência política, e depois vamos concretizando e isso é um sinal de acção política. E vamos fazendo, e temo-lo feito, quando é possível. Eu não disse nada disso. Eu só referi que, e aí desculpem-me que devia de discriminar mais positivamente um partido e menos um outro, mas aí teria de discriminar sempre positivamente o PS. Mas deixem-me dizer-vos isto, não é com ataques pessoais, Dr. Pedro Mendonça, que alguma vez que o BE venha a crescer neste Concelho em termos de confiança nas pessoas, muito menos com o tipo de trabalho político que é feito por vocês. Foi isto que eu quis dizer. —

—Aquilo que eu transmitti ao PSD, que é um partido com poder a nível nacional, foi que o PSD neste Concelho, para que não seja acusado de ter falido para que seja um partido de poder tem que apresentar um projecto alternativo, foi isso que eu referi. —

—No que diz respeito à CDU, também, naturalmente assumindo que a CDU em termos de cooperação e em termos de parceria, tem feito o seu trabalho, não deixei de elencar uma grande distância ideológica que por vezes tem provocado problemas ao Concelho e atrasos, se porventura, fosse esse o caminho a seguir. Dei o exemplo das águas e do saneamento. Mais nada, tão somente isto. —

—Não estou aqui com a arrogância, nem com o sistema ditatorial só pelas maiorias absolutas. Agora compreendam o seguinte, o facto do PS ao longo destes anos ter estado atento aos munícipes e ter um projecto que tem que concretizar grande parte dos seus anseios e suas ambições, o facto de me ter na liderança com uma vasta equipa, nas Assembleias de Freguesia, na Assembleia Municipal, na Câmara, é a vida. —

—Agora os munícipes têm de olhar para esses projectos e têm confiado e valido esses projectos. Virá o tempo de outras pessoas carregarem esse rumo. Agora aquilo que vos procurei transmitir é que do ponto de vista da estabilidade financeira, do ponto de vista da visão de médio e longo prazo, e no ponto de vista dos projectos estruturantes, nós estamos no caminho certo. E nessa matéria, enquanto oposição tenho que dizer que considero que o BE, cada um à sua maneira, a CDU e o PSD estão no caminho errado.” —

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Dr. Bernardo Pereira.” —

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira, do PS, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Sr.^a Presidente, senhores representantes da comunicação social, senhores membros da Mesa, Ser. Presidente, senhores Vereadores, senhores Deputados. —

—Sr.^a Presidente, por eu não estar presente, posso pedir-lhe que leia o requerimento que deu origem a esta Assembleia?” —

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“De momento não o tenho aqui mas podemos ir buscar.” —

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira, do PS, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“É que eu há pouco prescindi da palavra porque regimentalmente achei que deveria de ceder esse tempo aos meus colegas que requereram a Assembleia, porque ao ler o regimento e como este já aqui foi invocado várias vezes para que se cumpra, e eu se percebi bem houve um requerimento protestativo e eu sublinho, para ceder da parte do órgão executivo, informações sobre evolução do plano de gestão e saneamento financeiro. —

—Se assim é, talvez eu esteja enganado, quando se requer uma Assembleia Extraordinária, temos que dizer o que queremos, qual o ponto, quais os pontos, oque queremos fazer. E eu pensava que isto era uma Assembleia para o Executivo vir à Assembleia explicar como é quer está a execução do plano? E depois para porem à discussão cada ponto da ordem dia, esta só tem um ponto, Sr.^a Presidente. Um

ponto único. _____

—E para cada ponto da ordem do dia temos um período de 20 minutos e cada membro não pode ultrapassar 5. E à frente diz 'podendo este ter mais 15 minutos de prorrogação' e diz à frente para concluir que o, Sr. Presidente tem 5 minutos para se defender, esta última expressão é minha. _____

—Ora era só isto Sr.^a Presidente que era para futuramente, quando invocarmos o regimento temos uma questão muito simples, não podemos invocar o regimento quando nos convém num sentido e que ele não funcione quando vai em outro sentido, ou seja, se era para este efeito, apresentar moções, propostas e requerimentos, então o requerimento protestativo deveria ter dito exactamente o que pretendia desta sessão extraordinária. _____

—Até porque a figura já de si, a designação protestativo é muito claro para este tipo de efeito e não é preciso ir buscar o dicionário." _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Eng. Pedro Barata.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Eng. Pedro Barata, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Só queria referir porque colocado o facto de se ter perguntado se estaria ou não no regimento, foi numa tentativa de esclarecer, foi um pedido de esclarecimento que a Mesa e o Sr. Vice- Presidente pôs isso, muito bem informado acerca do regulamento da Assembleia Municipal que requeriam e esclareceram. —

—Portanto aquilo que foi invocado foi o motivo de esclarecimento. No entanto, também, gostaria só de dizer que o Sr. Deputado Bernardo Pereira conclui de uma forma brilhante uma das últimas intervenções desta última Assembleia. É que disse no final da intervenção que pensava que esta Assembleia tinha sido para o Executivo esclarecer sobre as contas. Pelos vistos não fomos só nós que ficámos sem esclarecimento.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: —

—“Dr.^a Odete Cosme.” _____

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.^a Odete Cosme, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Só para dizer que realmente registei com agrado a palavra da bancada do PS. Face aos esclarecimentos que os independentes da Câmara não deram a um único ponto da ordem de trabalhos desta Assembleia, estamos fartos de pedir a palavra para esclarecimentos e ela não existe. Segundo me pareceu, o Sr. Presidente disse que se ia remeter ao silêncio. _____

—Então não se importa de responder às nossas questões?” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Invocado o regimento e que este ponto teria 20 minutos para ser discutido e cada um dos elementos que pediu a palavra teria 5 minutos, vamos encerrar esta Assembleia, uma vez que já ultrapassámos em muito o tempo. _____

—Não tenho mais nada a dizer uma vez que sou o garante do cumprimento da legislação desta Assembleia. _____

—la fazer o encerramento, uma vez que já estamos fora da hora.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Mota, da CDU, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Eu só queria sublinhar ...”. _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Desculpe.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Mota, da CDU, no uso da palavra fez a seguinte

intervenção: _____

—“... Uma lista de algumas pessoas para que houvesse espírito democrático na discussão.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Não havendo mais intervenções ... Dr. Vasco Cunha.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Vasco Cunha, do PSD, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Ia responder a duas questões. A primeira se ao longo da condução dos trabalhos que fez, dou-lhe os parabéns pela forma como conduziu os trabalhos e como a Assembleia correu. Aquilo que eu queria saber era o seguinte, em primeiro lugar, se ao longo desta sessão extraordinária, teve algum registo do deputado do partido socialista para falar sobre o saneamento financeiro? _____

—Em segundo lugar, se para além da intervenção que o Sr. Deputado fez agora sobre o regimento, se ouviu mais alguma intervenção face ao saneamento financeiro? Era só este esclarecimento que eu lhe pedia.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Penso que não, só foi pedido a intervenção Dr. Bernardo Pereira.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Gostava de lembrar aos deputados do PS...” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Desculpem, eu ainda não dei por encerrada a Assembleia por uma questão de respeito à Mesa da Assembleia e mais do que à Mesa da Assembleia, a esta Assembleia, agradecia que os senhores deputados se mantivessem no lugar porque eu ainda tenho de pôr à votação a acta em minuta. Porque isto é uma Assembleia extraordinária temos de elaborar uma acta e para já tem de ser aprovada em minuta.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Sr.ª Presidente peço desculpa mas, vou ser muito rápido.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Desculpe.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“A Sr.ª deu a palavra à CDU e ao PSD.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“À CDU cortei a palavra e se me interpela tenho de responder.” _____

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Pedro Mendonça, do BE, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Sr.ª Presidente é apenas para lamentar que isto seja possível, este esconde, esconde da Câmara com o apoio do PS.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

—“Não está a fazer uma interpelação.” _____

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: _____

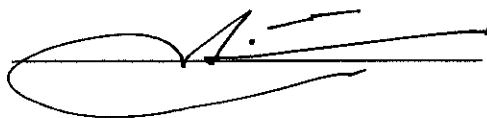
—“Alguém se opõe que a Acta seja aprovada em minuta? Ninguém se opõe. Muito obrigado, dou por encerrada esta sessão. Boa noite.” _____

,ENCERRAMENTO – Não havendo outros assuntos a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a sessão, às dezanove horas e trinta e um minutos, agradecendo a presença do público, da comunicação

social, do Executivo e de todos os membros da Assembleia. _____

Para constar se lavrou a presente Acta, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal e por mim que a redigi e subscrevi Ana Rita Rodrigues. _____

A Presidente da Assembleia Municipal



A 2ª Secretária,

Ana Monteiro Rodrigues



Anexo 1

3
Fht
BR

Grupo Parlamentar na Assembleia Municipal do Cartaxo

INTERVENÇÃO

Data : 20 de Julho de 2010

N.º de Páginas : 5

Assunto:

“Plano de Saneamento Financeiro” da Câmara Municipal do Cartaxo
COMO FOI POSSÍVEL CHEGAR A ESTA SITUAÇÃO?

1 – Os Antecedentes

Logo no início do mandato de 2005, foi anunciado que a prioridade do executivo Municipal de então apontava para a **CONSOLIDAÇÃO FINANCEIRA** das Contas Municipais. Porém, como a **CONSOLIDAÇÃO FINANCEIRA** não teve qualquer resultado, em 2008, reconhecendo o problema, o executivo Municipal propõe, então, o Plano de **SANEAMENTO FINANCEIRO**.

Grave desequilíbrio financeiro gerado e agravado pelo Executivo PS de Paulo Caldas, cujas medidas que se impunham eram de natureza estrutural e não conjuntural. O Executivo optou pelo Saneamento Financeiro... e MAL!

Tínhamos visto, na última discussão sobre contas que nem com o recurso ao empréstimo para SANEAMENTO FINANCEIRO, isto é, para reprogramar a dívida e consolidar passivos financeiros, o Executivo Socialista conseguiu inverter o aumento do Endividamento Líquido.

Tínhamos também afirmado que relativamente ao cumprimento ou não do PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO, o Executivo do PS não forneceu os elementos a que se encontra obrigado, inviabilizando qualquer apreciação do cumprimento do mesmo, nos termos do n.º 7 do art.º 40.º da Lei das Finanças Locais (LFL) e art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 38/2008, de 7 de Março.

2 – O RUMO DOS INCUMPRIMENTOS

II. PLANO DE MAXIMIZAÇÃO DA RECEITA (cfr. Págs. 5 e 6 do Relatório)



No essencial, há a referir que o Impacto das medidas de maximização da receita falharam consecutivamente em 2008 e 2009, ficando a execução aquém das expectativas.

Mais impostos e mais taxas é a solução que preconizaram!

III. PLANO DE CONTENÇÃO DA DESPESA CORRENTE (cfr. Pág. 7 do Relatório)

Dispensamo-nos de comentar o crescimento das rubricas de Juros e Outros Encargos ou da despesa com Amortizações de empréstimos que paulatinamente vão fazendo o seu caminho para a asfixia financeira municipal...

a) Recursos Humanos

Propunha-se:

- Melhoria de procedimentos de gestão de recursos humanos;
- Redução de n.º de colaboradores do Município, com a regra de 1 novo funcionário por cada 3 aposentações ou desvinculações, estimando-se uma poupança de 50.000€ (por ano?);
- Redução de horas extraordinárias e ajudas de custo em 10% por ano, actualizadas com base na taxa de inflação;
- Incremento na qualificação e nas condições de trabalho (medicina, higiene e segurança), com incremento da assiduidade e redução dos custos associados à doença dos funcionários, estimando-se poupança nula.

Resultados:

- Reestruturação orgânica que deu em... **MAIS SERVIÇOS e MAIOR CONFUSÃO;**
- Procedimentos de recrutamento anulados e outras "óbvias melhorias" dos procedimentos de gestão de recursos humanos;
- **AUMENTO do efectivo de 395 (em 2007) para 488 (em 2009) colaboradores**, sendo que no Relatório de Gestão estão referidos 88 provenientes da DREL e no Relatório de Execução Semestral do Plano são referidos 74. De qualquer forma, houve um enorme aumento do efectivo por opção do Executivo Municipal. Onde está a poupança de 50.000€ prevista? **INCUMPRIDO!**
- **AUMENTO** de pagamentos de: Horas Extraordinárias de 382.783,19 (em 2007) para 406.321,00 (em 2009); Ajudas de Custo de 26.720,83 (em 2007) para 31.064,75 (em 2009). Onde está a poupança de 10%? **INCUMPRIDO!**

- **AUMENTO** do Absentismo de 8.904 (em 2007) para 11.751 (em 2009) dias de faltas. MAIS 2.847 dias de faltas!; das faltas por doença de 5.539 (em 2007) para 7.408 (em 2009). MAIS 1.869 dias de faltas por doença! Onde está o incremento da assiduidade e a redução dos custos associados à doença dos funcionários, com poupanças nulas? **INCUMPRIDO!** (os encargos com a saúde também sobem de 34.499,49€ em 2007 para 46.692,95€ em 2009)
- **AUMENTO** das Despesas com o Pessoal de 5.972.088,21€ (em 2007) para 7.731.909,27€ (em 2009). MAIS 1.759.821,07€ (+30%)! As previsões do Plano para 2009 eram de 6.733.370,00€! **INCUMPRIDO!**

b) Fornecimentos e serviços externos

Propunha-se:

- Melhoria de procedimentos de gestão;
- Criação de central de compras municipal, com obtenção de poupanças decorrentes da aplicação do Código dos Contratos Públicos, na ordem dos 7,5%, estimando-se menos 300.000€ em 2009;
- Redução de custos com energia, combustíveis, comunicação e seguros, com melhorias de gestão de frota dos veículos e renegociação de contratos, embora se estime a manutenção dos mesmos encargos em 2009;
- Renegociação de outros contratos de prestação de serviços ao Município.

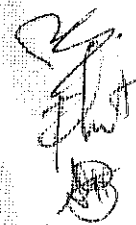
NOTA: Assumindo como linha orientadora o equilíbrio financeiro do Município e como referência fundamental o método de caixa, **DE MODO A QUE NÃO SEJAM ASSUMIDOS COMPROMISSOS QUE NÃO POSSAM SER INTEGRALMENTE SOLVIDOS NO EXERCÍCIO A QUE RESPEITAM** (Pág. 28 do Plano de Saneamento Financeiro).

Resultados:

- **REDUÇÃO** da Aquisição de Bens e Serviços PAGOS de 4.090.981,39 (em 2007) para 1.712.834,58€ (em 2009), superando as previsões do Plano (de 4.145.870,00€ para 2009). Esta redução deve-se a quê? Às melhorias de gestão do Executivo Rosa? Vejamos:

a. Dívidas Por Pagar:

	2007	2008	2009
Curto Prazo	16.030.356,36	6.401.646,51	14.322.477,76
Dos Quais Fornecedores, c/c	4.498.601,33	1.692.153,75	4.686.526,17
Total da Dívida	27.927.111,40	30.849.185,99	37.866.244,00



A REDUÇÃO não se deveu a qualquer melhoria de gestão, mas tão somente ao regresso da acumulação de dívidas a fornecedores de bens e serviços correntes, para níveis superiores aos de 2007 (4,5M€ em 2007 e 4,7M€ em 2009). Com uma diferença: o empréstimo para saneamento financeiro (ESF) já foi utilizado!!!!

Em suma: As dívidas de curto prazo, após utilização do Empréstimo para Saneamento Financeiro passaram de 16,0M€ para 14,3M e as dívidas totais aumentaram de 27,9M€ para 37,9M€.

A REDUÇÃO NAS AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS DEVE-SE AO AUMENTO DAS DÍVIDAS PARA NÍVEIS SUPERIORES AOS DE 2007!!!! O Empréstimo para Saneamento Financeiro foi um mero paliativo para uma doença prolongada. INCUMPRIDO!

b. Prazo Médio de Pagamentos (PMP)

2007	2008	2009
84 dias	362 dias	401 dias

Fonte: DGAL

O Cartaxo era o 13.º pior Município a pagar aos seus fornecedores em 2009! Onde está a redução do PMP? INCUMPRIDO!

IV. ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO E ENDIVIDAMENTO COM EMPRÉSTIMOS MÉDIO/LONGO PRAZO (cfr. Págs. 5, 6 e 11 a 14 do Relatório)

Na pág. 14 consta a situação do Município face aos limites de endividamento, onde se pode verificar o seguinte:

- O LIMITE DE ENDIVIDAMENTO com empréstimos de médio/longo prazos foi excedido em 9,9M€, decorrente essencialmente da contracção do Empréstimo para Saneamento Financeiro de 13M€;
- O LIMITE DE ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO não foi excedido, dispondo o Município de uma margem de 10,1M€.

Quanto a estes elementos, em particular ao limite de endividamento líquido, é clara a contradição existente entre uma margem de endividamento líquido, com todos os outros indicadores claros e óbvios das dificuldades financeiras sentidas, pelo principal responsável pelo seu estado – Paulo Caldas -, desde a falta de liquidez, o excesso de endividamento de médio/longo prazo, etc.

[Handwritten signature]

Reflectindo sobre o cálculo do Endividamento Líquido, continuam-se a levantar exactamente as mesmas questões já abordadas anteriormente, a saber:

- o registo ilegal e falacioso de 40,6 Milhões de Euros, que deu origem às sucessivas reservas do ROC às contas do Município, das operações relativas ao concurso internacional para cedência dos serviços de águas e ao incentivo não reembolsável a receber até 2010 – Mesmo registados incorrecta e propositadamente pelo Município, deveriam ser excluídos, de acordo com o art.º 36.º/3 da Lei das Finanças Locais do cálculo apresentado no anexo do Relatório, porque se tratam de “créditos sobre terceiros que não são reconhecidos por ambas as partes”; e
- dívida de 495.000€ a receber da RUMO 2020 da parte restante da venda do direito de superfície, a excluir de acordo com o art.º 36.º/3 da Lei das Finanças Locais do cálculo, porque se trata de um crédito sobre entidades que integrem o sector empresarial local;
- NOTA: Para além disto, vamos manter vigilância sobre as Contas da RUMO 2020, Empresa Municipal, designadamente sobre a hipótese de um Resultado Líquido negativo (em 2009 resultado líquido foi positivo de 7.122,87 Euros) o que obrigaria a que o endividamento líquido da empresa também deva ser repercutido no do Município.

FACE AO EXPOSTO, CONFIRMA-SE QUE O EXECUTIVO PS:

- NÃO CUMPRIU COM AS OBRIGAÇÕES INFORMATIVAS, FALTOU O RELATÓRIO SEMESTRAL COM ELEMENTOS SOBRE O CUMPRIMENTO DO PLANO, PORQUE NÃO O ESTÁ A CUMPRIR;
- DESGOVERNA A CÂMARA, AGRAVOU A SITUAÇÃO FINANCEIRA;
- MAIOR DÍVIDA A PAGAR DE SEMPRE E ESGOTAMENTO DA CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO;
- MAIOR DESASTRE FINANCEIRO DE SEMPRE E AS MAIORES INVENÇÕES DE SEMPRE PARA ILUDIR RESULTADOS;
- MENOR AUTONOMIA FINANCEIRA DE SEMPRE (em 2009);
- PIOR RESULTADO OPERACIONAL DE SEMPRE (em 2009);
- MAIORES RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DE SEMPRE (em 2009) com erros grosseiros praticados consecutivamente para apresentar resultados favoráveis;
- HIPOTECA DAS GERAÇÕES FUTURAS que vão pagar os efeitos do sobre-endividamento e/ou ficar despojadas de recursos financeiros a que teriam acesso;
- E, finalmente, pela GESTÃO DANOSA DO ERÁRIO PÚBLICO;

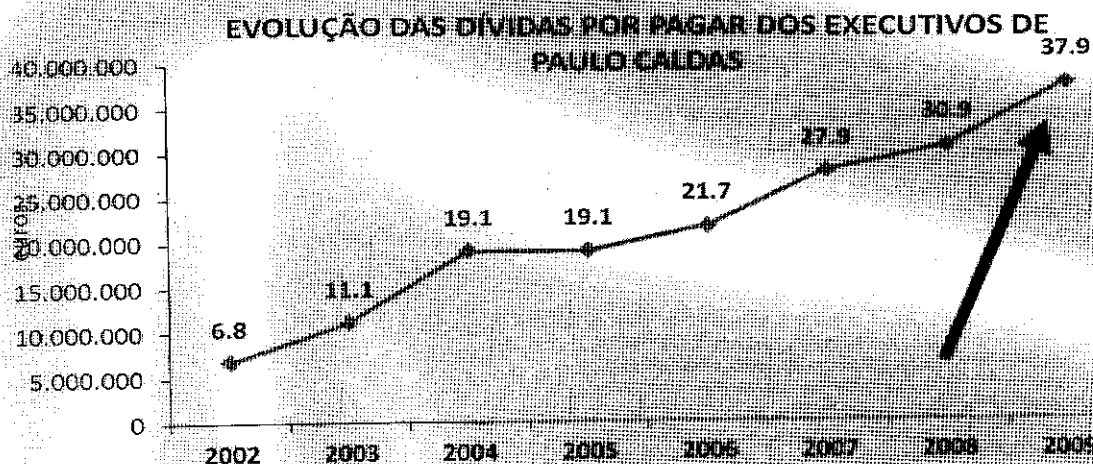
Amoço 2
F. T. 18

COMO FOI POSSÍVEL CHEGAR A ESTE PONTO?

Data: 20 de Julho de 2010

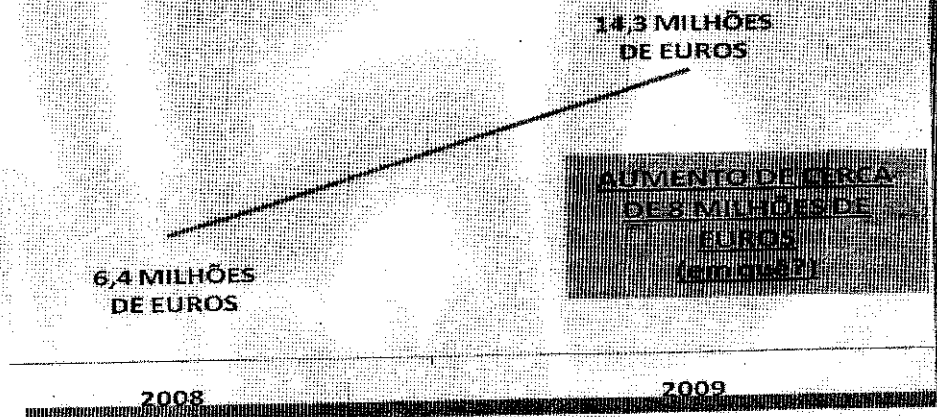
O AUMENTO DA DÍVIDA TOTAL E DA DIVIDA DE CURTO PRAZO EM 2009...

Que dívida é que se pretende pagar? É esta dívida (quadro seguinte)? A **DÍVIDA GLOBAL** que corresponde a **38 MILHÕES DE EUROS**? A que aumentou 7 MILHÕES EM 2009?



As dívidas de curto prazo em 2008 correspondiam a 6,4 milhões de Euros. Em 2009, estas dívidas passaram para 14,3 milhões de Euros, significa um crescimento em quase mais 8 milhões de Euros.

**EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO POR PAGAR
DE 2008 PARA 2009**



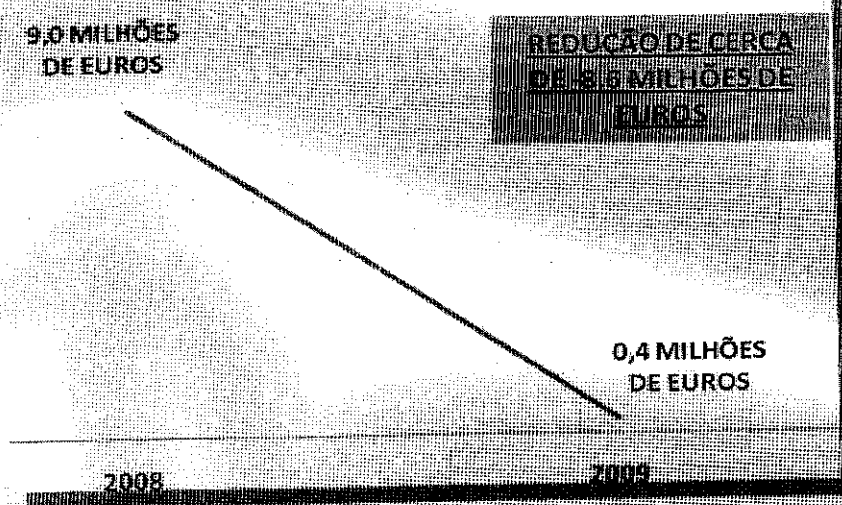


COMO FOI POSSÍVEL CHEGAR A ESTE PONTO?

Data: 20 de Julho de 2010

O INVESTIMENTO QUE FOI EFECTIVAMENTE CONCRETIZADO EM 2009...

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO DE 2008 PARA 2009



Em 2009, o Investimento PAGO foi o pior da última década da história do Cartaxo fixando-se nos 422 mil euros!!! Em 26,6 MILHÕES € de investimento prometido para 2009, Paulo Caldas concretizou 422 mil €, realizando 1,59% das suas promessas!!! Esta é mais uma marca histórica alcançada por Paulo Caldas – o pior investimento pago de sempre na História do Cartaxo.

ALGUNS INDICADORES DO EXERCÍCIO 2009...

Total das Dívidas da Câmara Municipal do Cartaxo 'per capita' (por Município):

- Em 31 de Dezembro de 2009 cada Município do concelho do Cartaxo devia 1.505 Euros (37.866.244 Euros / 25.156 Municípes)
- Em 31 de Março de 2010 cada Município do concelho do Cartaxo devia 1.616 Euros (40.662.765 Euros / 25.156 Municípes)

COMO FOI POSSÍVEL CHEGAR A ESTE PONTO?

Data: 20 de Julho de 2010

UM EXERCÍCIO PARA PERCEBER A DIMENSÃO DO BURACO FINANCEIRO...

A Câmara Municipal do Cartaxo, desde 1986 até a 2006, utilizando os Fundos Comunitários disponíveis para **INVESTIMENTO**, aproveitou cerca de 23.734.576,00 Euros, dos quais 13.119.988,00 Euros constituiram **comparticipação financeira** da União Europeia.

Em suma, o esforço das finanças municipais do Cartaxo correspondeu a cerca de 10.615.000,00 Euros. Como se explica a dimensão total da dívida da CMC em cerca de 41 milhões de Euros?

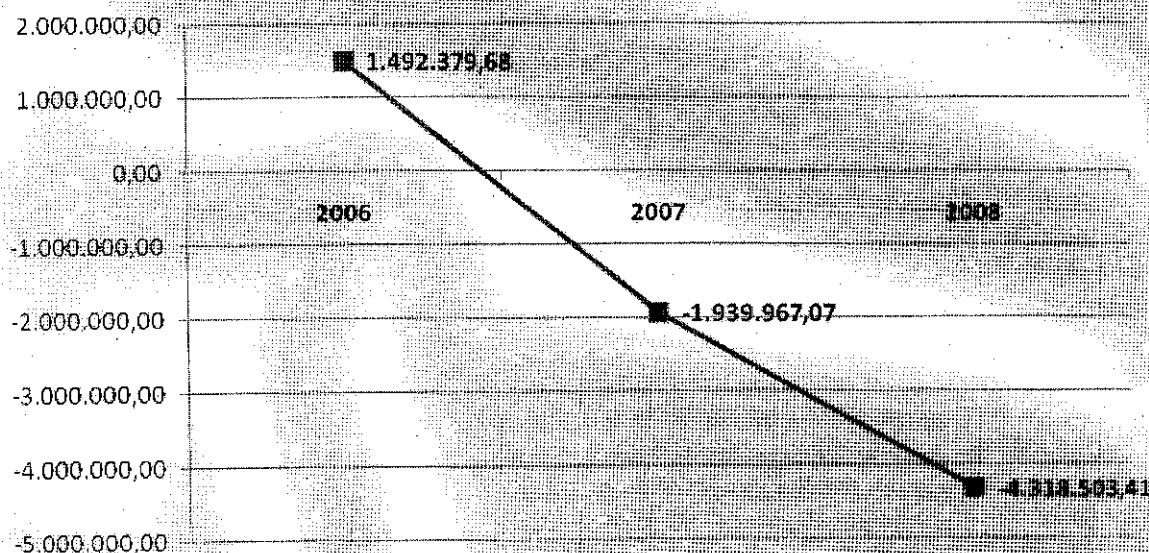
PROJECTO	INVESTIMENTO TOTAL	COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA
ACÇÃO DE INTERESSES	2.302.537,22	(221.151,29)
Circular Urbana do Cartaxo - 2ª Fase - Sudoeste	676.188,70	568.795,31
Beneficiação da Rede Viária Municipal Estruturante - 1ª Fase	526.791,29	504.188,68
Beneficiação da Rede Viária Municipal Estruturante - 2ª Fase	700.420,24	547.582,17
Vias Estruturantes dos Aglomerados Urbanos - 1ª Fase	400.172,04	527.306,13
Valorização Urbana da Cidade do Cartaxo	508.890,85	400.556,50
Alameda Norte da Cidade do Cartaxo	1.286.314,00	514.525,50
Saneamento Básico	2.973.523,25	553.162,45
Reforço e Melhoria do Saneamento Básico de Cartaxo e Freguesias	851.019,16	553.162,45
Reforço e Melhoria da Qualidade do Abastecimento de Água às Freguesias e Cidade do Cartaxo	580.119,31	364.071,55
Rede Colectora de Águas Residuais do Colmealha	526.040,49	341.926,34
EQUIPAMENTOS DE APOIO À CULTURA E ACÇÃO SOCIAL	4.181.020,83	1.987.441,02
Reabilitação do Cine-Teatro Municipal	3.371.970,34	1.987.588,40
Memória viva 2000	809.050,49	585.882,62
INFRAESTRUTURAS DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA	879.542,04	441.765,35
Infraestruturas de Suporte à Actividade Económica	879.542,04	441.765,35
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E DE LAZER	2.742.221,07	743.431,07
Casa Municipal de Desporto e Lazer - 2ª Fase e 1ª fase	2.412.221,07	743.431,07
Construção da Piscina Atletismo	330.000,00	210.617,00
TOTAL	23.734.575,97	13.119.988,41

COMO FOI POSSÍVEL CHEGAR A ESTE PONTO?

Data: 20 de Julho de 2010

OS RESULTADOS OPERACIONAIS...

Evolução dos Resultados da Actividade (Resultados Operacionais)



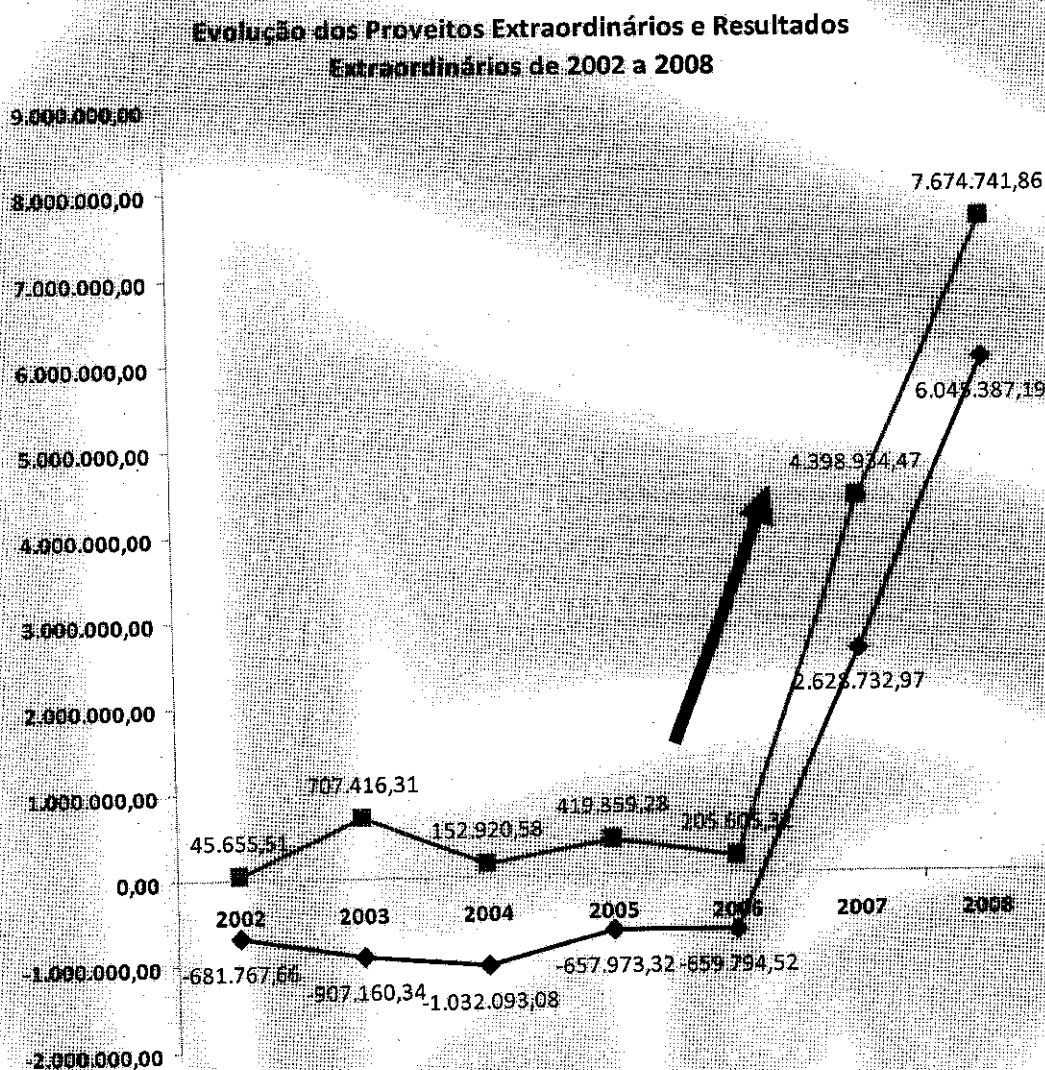
Em 2009 a tendência mantém-se! Os Resultados Operacionais continuam negativos (-3,9 Milhões de Euros) continuando a comprovar a inacção e a incapacidade desta gestão socialista.

O Executivo PS não consegue operacionalizar o Município. Ou seja, a operacionalidade do Município, não se paga a si própria... E sem os proveitos da venda de água com a concessão...

COMO FOI POSSÍVEL CHEGAR A ESTE PONTO?

Data: 20 de Julho de 2010

A EVOLUÇÃO DOS RESULTADO EXTRAORDINÁRIOS...



Os Proveitos e Custos Extraordinários, bem como os Resultados Extraordinários, sempre foram estáveis de 2002 a 2006. Todavia, a partir de 2007, eles tiveram de ser empolados. Em 2009, os Resultados Extraordinários corresponderam a 4,2 Milhões de Euros...



Grupo Parlamentar na
Assembleia Municipal do Cartaxo

REQUERIMENTO AO EXECUTIVO MUNICIPAL

ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO
PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO

De acordo com o artigo 6º do Decreto-Lei Nº 38/2008, de 7 de Março, "O acompanhamento do plano de saneamento financeiro é efectuado mediante o envio aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e das Autarquias Locais dos relatórios semestrais sobre a execução do plano de saneamento financeiro a que se refere a alínea c) do nº 4 do artigo 40.º da Lei das Finanças Locais, no prazo máximo de 30 dias após o final do semestre a que se reportam".

Face ao exposto, os Deputados do PSD nesta Assembleia Municipal requerem ao Executivo Municipal através do ^{M.} Presidente da Câmara Municipal que seja facultada cópia de todos os ofícios que foram endereçados – nas condições definidas pelo Decreto-Lei atrás mencionado, isto é com carácter semestral aos membros do Governo responsáveis pelas Finanças e pela tutela da Administração Local – desde 22 de Julho de 2008, data em que foi aprovado o Plano de Saneamento Financeiro da autarquia.

Luís E. V.
Pedro P.
M. C.

8/7/10

20 de Julho de 2010